

Capítulo 1: O Primeiro Passo

*Temas: O Carácter de Yahweh, A História e a Natureza do Homem,
A Natureza do Pecado, A Expição.*

1.1 – O Carácter de Yahweh

1.1.1 – Para Que Te Conheçam

Uma das explicações mais simples e fundamentais do que realmente é "salvação" é encontrada em um único versículo. E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e Jesus Cristo, a quem enviaste. (João 17: 3). Muito mais deve ser adicionado a esta passagem para ampliar nosso entendimento, como explicar que o estudo da Bíblia e a iluminação do Espírito Santo são fundamentais para obter e aumentar este conhecimento salvador, mas subjacente a tudo isso devem estar as respostas a certas questões que este versículo apresenta. O Pai e o Filho devem ser conhecidos, mas o que devemos saber sobre Eles? Quem são Eles e como são?

O que significa "conhecer" a Deus? Podemos conscientizarnos, ao ler as Escrituras, que “conhecer” alguém na linguagem dos escritores Bíblicos envolvia muito mais do que um mero conhecimento superficial, ou mesmo uma amizade. Conhecer alguém significa ser íntimo dessa pessoa; em última análise, significa tornar-se um com a pessoa conhecida.

Lemos que “Conheceu Adão a Eva, sua mulher; ela concebeu”. (Gn 4: 1) Aqueles a quem o Messias não pode admitir no Reino Eterno, que infelizmente serão muitos, terão conhecido sobre Ele. Muitos até acreditarão que aceitaram a Cristo como seu Salvador; mas se eles tivessem realmente sido íntimos com Ele, suas vidas teriam refletido naturalmente esse tipo de relacionamento. Ele dirá a eles, embora os conheça e se preocupa por eles como filhos (ou filhas) rebeldes: “Nunca vos conheci; apartai-vos de mim.” (Mat 7:23)

Já foi mencionado que duas das principais formas de conhecer o Pai e o Filho são o estudo da Bíblia e a inspiração do Espírito Santo. Vamos nos aprofundar nesses métodos de uma forma mais detalhada.

1.1.2 - O Estudo da Bíblia

As Escrituras falam daqueles que ainda não conheceram o Altíssimo intimamente. Eles ainda não creram Nele como o Criador e Redentor, e o apóstolo Paulo dá alguns detalhes explicativos a respeito: “Como pois invocarão Aquele em quem não creram? e como crerão Naquele de quem não ouviram falar? e como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? assim como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam coisas boas! Mas nem todos deram ouvidos ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem deu crédito à nossa mensagem? Logo a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Cristo. Mas pergunto: Porventura não ouviram? Sim, por certo: Por toda a terra saiu a voz deles, e as suas palavras até os confins do mundo.” (Rom 10:14-18)

Surpreendentemente, os problemas que os primeiros cristãos enfrentaram para convencer o mundo do amor e do poder do Messias são os mesmos que a Igreja dos últimos dias enfrenta hoje ... muitos

"ouvem" porque a mensagem se espalhou pelo mundo, mas eles não aceitaram as palavras daqueles que foram enviados com a verdade. Como aconteceu com alguns no antigo Israel, "mas a palavra da pregação nada lhes aproveitou, porquanto não chegou a ser unida com a fé, naqueles que a ouviram." (Hebreus 4: 2)

Mas a solução, como Paulo escreve, é que "a fé vem pelo ouvir e ouvir pela Palavra de Deus." É familiarizando-nos com as coisas que o Criador nos disse que cultivamos a fé e amadurecemos nela. Nos dias dos apóstolos, havia algumas poucas cópias das Escrituras disponíveis, e elas eram o que hoje chamamos de Antigo Testamento. Se alguém quisesse ouvir as palavras dos profetas e patriarcas, esses "homens santos da parte de Deus que falaram inspirados pelo Espírito Santo," (2 Pedro 1:21) então precisava ouvir os ensinamentos de um rabino, ou ouvi-los aos sábados, quando os livros de Moisés eram recitados nas sinagogas. (Atos 15:21)

Hoje em dia temos sido abençoados com Bíblias em quase todas as casas. Agora poderíamos dizer que "a fé vem pela leitura", pois as mesmas palavras que antes eram lidas em voz alta, naquelas congregações, (Lucas 4: 16-21, 1 Tess 5:27, Ap 1: 3) agora estão disponíveis para leitura para todos e quase a qualquer hora.



Nota de Precaução

Hoje existem várias versões da Bíblia. No entanto, as versões que foram traduzidas diretamente do Texto Receptus (de Erasmo) ou de Bíblias Valdenses (antes da Reforma) representam a Palavra de Deus preservada desde os tempos da igreja primitiva **até** os nossos dias. (Apoc. 12: 14,6) As demais versões não são confiáveis.

No capítulo 6 mencionaremos os detalhes da Bíblia a respeito de seu uso para doutrinas e *como* elas devem ser usadas para esse fim, mas por enquanto aceitamos as palavras do apóstolo Paulo "sobre a fé" e buscaremos conhecer nas páginas das Escrituras a questão mais fundamental: Quem é Deus? Quem é o Pai e o Filho?



Nota de Ênfase

Ao falar com aqueles que não são cristãos, é bom salientar como a Bíblia difere de outros "textos sagrados" na apresentação de Deus. Ele não tem princípio ou fim, Ele é todo poderoso e não há nenhuma comparação no mundo físico.

As Escrituras começam simplesmente conscientizando o leitor de que Deus É. A princípio, nenhuma explicação é dada sobre Suas características, nem se mencionado como chegou a existir a partir de algum estado anterior. Diz apenas: "No princípio, criou Deus os céus e a terra." (Gen 1: 1) O Autor (Moisés do Gênesis e, finalmente, o próprio Deus) requer que venhamos voluntariamente para sermos instruídos desde o início e permitir que o Criador se revele a Si mesmo como melhor lhe parece.

Podemos apreciar imediatamente algo extremamente importante, algo que não é explicitamente indicado nos registros sagrados senão até muito mais tarde: o Criador pode ser conhecido por meio de Suas obras. A primeira coisa que a Bíblia apresenta é o relato da criação - como o Todo-Poderoso fez as coisas no universo físico. Certamente, o propósito da Bíblia não é dar explicações sobre Yahweh, ou sobre o que Ele faz, mas simplesmente nos mostrar o que Ele fez, uma vez que é assim que Ele se expressa em Sua criação. Nisto a Bíblia difere de muitos outros "textos sagrados" encontrados em outras religiões.

Não podemos, em nossa humanidade, conhecer a Yahweh em Sua plenitude. Ele não se representa como os deuses pagãos são apresentados, ou seja, por meio de animais ou por meio de forças. Até os profetas, quando contemplaram YAH, disseram: "E no firmamento que estava sobre suas cabeças (de criaturas viventes), se via a figura de um Trono que parecia de pedra de safira; e sobre a figura do Trono havia uma semelhança que parecia de um homem sentado sobre ele. [...] Esta foi a visão da semelhança da glória de Yahweh. E logo depois de ter visto, caí sobre meu rosto e ouvi a voz dAquele que falava." (Ez 1: 26,28)

O mais perto que podemos chegar de descrever o Todo-Poderoso, mesmo em visão, é: "Foi assim que apareceu a Sua glória", pois é assim que Ele se revela. Portanto, a maneira de conhecê-lo deve ser por meio das coisas que Ele fez e do que Ele diz sobre Si mesmo, porque, embora não possamos vê-lo diretamente, nós, como o profeta Ezequiel, temos o privilégio de ouvir "o voz dAquele que falou. "

Na história de Seu trato com a humanidade, Yahweh revelou muitas de Suas qualidades. Alguns exemplos de como os registros sagrados apontam para as várias qualidades do Todo-Poderoso serão mencionados ao longo dos capítulos deste livro, mas este breve guia não pode, é claro, apresentar nem mesmo uma fração das informações que os leitores podem reunir individualmente por meio de seu estudo da verdade bíblica. No entanto, o que podemos fazer é pegar uma amostra simples do que Yahweh diz sobre Si mesmo ... o que Ele mesmo declara ser, e isso fornecerá um bom ponto de partida para continuar com a busca.

Aqui estão algumas das coisas que Yahweh disse sobre Si mesmo, seja diretamente ou por meio dos escritores que Ele inspirou:

"Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor." (1 João 4:8)

"E esta é a mensagem que dele ouvimos, e vos anunciamos: que Deus é luz, e nele não há trevas nenhuma." (1 João 1:5)

"O Espírito de Deus me fez, e o sopro do Todo-Poderoso me dá vida." (Jó 33:4)

O Todo-Poderoso declara que em si mesmo Ele é Amor, Luz e Vida, a própria personificação dessas coisas. O Filho de Deus, que veio revelá-lo à humanidade da maneira mais clara possível, também disse de Si mesmo, "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim." (João 14:6)

Todas essas coisas são aspectos vitais de Seu caráter.

"Assim diz Yahweh, Rei de Israel, seu Redentor, Yahweh, dos exércitos: Eu sou o primeiro, e eu sou o último, e fora de mim não há Deus. Quem há como eu? Que o proclame e o exponha perante mim! Quem tem anunciado desde os tempos antigos as coisas vindouras? Que nos anuncie as que ainda hão de vir. Não vos assombreis, nem temais; porventura não vo-lo declarei há muito tempo, e não vo-lo

anunciei? Vós sois as minhas testemunhas! Acaso há outro Deus além de mim? Não, não há Rocha; não conheço nenhuma.” (Isaías 44:6-8)

Desta passagem podemos perceber que Yahweh está completamente fora dos limites do tempo, sendo o primeiro e o último. Ele é o único Deus, a palavra hebraica, *Elohim*, significa "o Todo-Poderoso" e nós testemunhamos deste fato ao sermos leais a Ele. Descobrimos que, embora Ele seja o único na eternidade, entretanto, Ele se preocupa com os filhos dos homens, dizendo: "Não temais", e os conforta declarando Sua proteção sobre eles.

Outras passagens declaram isso de forma ainda mais simples, como Deuteronômio 20:4: “pois Yahweh vosso Deus é o que vai convosco, a pelejar por vós contra os vossos inimigos, para vos salvar.” Muitas pessoas, mesmo aquelas que têm algum tipo de fé em Deus, têm a opinião de que Deus simplesmente criou todas as coisas e depois deixou um sistema funcionando por conta própria. Certamente, não é isso que a Bíblia declara, de fato, tal perspectiva considera muito pobremente o caráter do Todo-Poderoso, pois isso tornaria Deus culpado (por negligência) de toda a miséria que testemunhamos e experimentamos neste universo.

No entanto, Yahweh está intimamente envolvido nas experiências de Sua criação. Homens e mulheres, a quem Ele está tentando salvar do salário do pecado, e cuja vontade para com a humanidade é claramente expressa em termos muito “humanos” como em passagens como estas:

“Quando Israel era menino, eu o amei, e do Egito chamei a meu filho.[...] Atraí-os com cordas humanas, com laços de amor; e fui para eles como os que tiram o jugo de sobre as suas queixadas, e me inclinei para lhes dar de comer. (Oséias 11:1,4)

“Porque a porção de Yahweh é o seu povo; Jacó é a parte da sua herança. Achou-o numa terra deserta, e num erma de solidão e horrendos uivos; cercou-o de proteção; cuidou dele, guardando-o como a menina do seu olho. Como a águia desperta o seu ninho, adeja sobre os seus filhos e, estendendo as suas asas, toma-os, e os leva sobre as suas asas, assim só Yahweh o guiou, e não havia com ele deus estranho.” (Deut 32:9-12)

Nós lemos que, “Yahweh é tardio em irar-se, e grande em misericórdia; perdoa a iniquidade e a transgressão; ao culpado não tem por inocente, mas visita a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e a quarta geração. (Números 14:18)

Aqui vemos um equilíbrio entre a misericórdia e a justiça, duas características muito importantes de Deus. Também notamos que Sua Palavra não diz: “Ele é misericordioso, mas não perdoará ao culpado”. Não, misericórdia e justiça Divina **não são** princípios opostos na natureza de Yahweh, pois se complementam entre si. Se ao pecado e aos pecadores que se apegam ao pecado lhes permitisse persistir para sempre, então as vítimas seriam eternamente miseráveis e afetariam outros da mesma forma.

Mesmo para com aqueles que finalmente se perderão no pecado, os sentimentos de Yahweh não mudaram e Sua própria dor é aguda. Ele dirá naquele dia em que alguns perecem: “Porque o meu povo é inclinado a desviar-se de mim; ainda que clamem ao Altíssimo, nenhum deles o exalta. Como te deixaria, ó Efraim? como te entregaria, ó Israel? como te faria como Admá? ou como Zeboim? Está comovido em mim o meu coração, as minhas compaixões à uma se acendem.” (Oseas 11: 7-8) Adma e Zeboim são duas cidades que foram destruídas junto com suas cidades vizinhas mais famosas, Sodoma e Gomorra. (Gn 19: 24-28) Como diz o livro de Judas, (Judas, irmão de Cristo), essa destruição é um

exemplo adequado dos fogos finais, e o paralelismo com relação aos sentimentos do Pai de Todos deveria ser evidente.

Mas tais passagens levantam questões muito importantes como: Por que Yahweh deveria se interessar pelos homens? Até mesmo os escritores da Bíblia lhe perguntavam. “Que é o homem, para que te lembres dele? e o filho do homem, para que o visites?” (Salmo 8:4) Outra questão também seria, O que é o pecado; por que precisamos ser salvos de seus efeitos? E por que ainda existe sofrimento se Elohim está tão interessado no bem-estar do homem? Por que sempre existiu tal coisa como o sofrimento?

Saber as respostas a essas perguntas é absolutamente essencial para entender o caráter de Yah. Portanto, veremos como essas respostas podem ser encontradas, e depois examinaremos a história do pecado e da humanidade para descobrir os fatos ou fatores a esse respeito.

1.1.3 - A Iluminação do Espírito Santo

Muitas pessoas lêem a Bíblia. Muitas pessoas ensinam a Bíblia, mas mesmo assim os "escândalos religiosos" são frequentemente mencionados nas notícias e nos periódicos sensacionalistas da cultura atual. Por quê? Por que apenas uns poucos que estão familiarizados com as Escrituras procuram ativamente aplicar seus princípios em suas próprias vidas? Por que será que alguns leem esse Livro e saem com suas vidas totalmente mudadas, enquanto outros o lêem e dizem: "isso não é nada especial", retirando-se dele sem nenhum efeito? Por que será que vários líderes religiosos, pastores, tele evangelistas, entre tantos outros, envergonham o nome de Cristo quando suas ações não correspondem aos objetivos que pronunciam suas palavras?

A resposta é porque eles realmente não conhecem o Autor. Eles podem estar familiarizados com as palavras dessas páginas, mas não permitiram que Ele falasse a seus corações por meio de Seu agente escolhido, o Espírito Santo.

O Espírito é o meio pelo qual mudanças reais são feitas na vida dos seres humanos, em resposta ao conhecimento de Deus. Longe de ser um ensino apenas do Novo Testamento, isso era bem conhecido em Israel. Aquele que foi convencido do pecado orava, “Não me lances fora da tua presença, e não retire de mim o teu santo Espírito.” (Salmo 51:11) Os que falavam em nome do Criador diziam, “Então, quando ele falava comigo entrou em mim o Espírito, e me pôs em pé, e ouvi aquele que me falava.” (Ezequiel 2:2)

Yahshua, o Filho, disse: “Mas o Ajudador, o Espírito Santo a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto eu vos tenho dito.” (João 14:26)

Em outra ocasião Cristo disse a Seus discípulos: “Quando, pois, vos levarem às sinagogas, aos magistrados e às autoridades, não estejais solícitos de como ou do que haveis de responder, nem do que haveis de dizer. Porque o Espírito Santo vos ensinará na mesma hora o que deveis dizer.” (Lucas 12:11,12)


Vemos que o propósito do Espírito é triplo: primeiro, ele nos direciona para "toda a verdade;" segundo, nos permite realmente “ouvir” a voz de Yahweh; terceiro, nos lembra o que aprendemos sobre Cristo por meio da experiência e (em nosso caso) do estudo da Palavra. O Espírito é o meio pelo qual Yahweh nos instrui a nível do coração, e esta é a razão pela qual rejeitar permanentemente a influência do Espírito destrói completamente a relação entre Deus e o homem, (Mateus 12:31) e finalmente acabará resultando na destruição do indivíduo que o rejeitou. O Espírito de Yahweh é vida em si, e a presença do Todo-Poderoso é o nosso sustento. (Jó 33: 4)

Aqueles que procuram tirar o máximo proveito do estudo das Escrituras, e que desejam aplicar seus princípios em suas vidas como uma herança eterna, devem ser como o profeta Daniel, a quem foi dito: “Tenho ouvido dizer a teu respeito que o espírito dos deuses está em ti, e que em ti se acham a luz, o entendimento e a excelente sabedoria.” (Dan 5:14). Belsazar, o rei de Babilônia, que lhe deu tal elogio, certamente não era um monoteísta (daí suas palavras se referindo aos "deuses"), no entanto, ele foi capaz de reconhecer uma sabedoria superior e sobrenatural quando a viu e atribuiu sua origem a uma fonte de natureza divina.

Alguns podem se perguntar: "Como podemos ser como Daniel?" Devemos lembrar que Deus não é um discriminador de pessoas, (Rm 2:11) e que temos as palavras de Yahshua, “Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?” (Lucas 11:13) Aqueles que creem nesta promessa, e então pedem e recebem a iluminação do Espírito Santo enquanto estudam, não precisam temer ser desviados ou enganados, “E os errados de espírito virão a ter entendimento, e os murmuradores aprenderão instrução.” (Isaías 29:24)

Bem, alguns podem ter uma compreensão imperfeita desse conceito e dizer: "Eu só preciso pegar minha Bíblia, orar pelo Espírito Santo, e então posso ir por conta própria e aprender tudo o que há para aprender sobre Deus".

Este não é um entendimento adequado do caráter de Yahweh. Ele se propôs a designar uma comunidade para que homens e mulheres aprendessem sobre Sua vontade, além de aprenderem por conta própria. (Hb 10: 24-25) Sim, o Espírito trabalha nas pessoas, mas se manifesta "onde dois ou três estão reunidos" em nome do Todo-Poderoso. (Mat 18:20) Mesmo os profetas do Novo Testamento não possuíam autoridade doutrinária absoluta, nem confiavam que poderiam obter todo o conhecimento sem a influência corretiva da Igreja. O apóstolo Paulo aconselhou os membros: “E falem os profetas, dois ou três, e os outros julguem. Mas se a outro, que estiver sentado, for revelada alguma coisa, cale-se o primeiro. Porque todos podereis profetizar, cada um por sua vez; para que todos aprendam e todos sejam consolados; pois os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas; porque Deus não é Deus de confusão, mas sim de paz. Como em todas as igrejas dos santos. (1 Cor. 14:29-33)

	<p style="text-align: center;">Nota de Atividade</p> <p>Vimos algumas coisas que Yah disse sobre si mesmo. Quais são alguns exemplos de Suas ações que revelam Seu caráter, conforme estão registrados na Bíblia?</p>
---	--

Ao fazer essas coisas, então, estudar a Palavra por nós mesmos, orar pela assistência do Espírito Santo de Yahweh, e nos reunirmos com aqueles que também estão crescendo em graça e conhecimento, nos fornece os meios para entender todas aquelas coisas sobre Yahweh que Ele tem prazer em revelar ao Seu povo. Não é suficiente dizer: "Eu orei por iluminação, então tudo o que eu aprender deve ser verdade, não importa o que os outros digam."

Isso é uma violação da tênue fronteira entre fé e presunção, porque negligentemente menospreza o dom da Igreja e dos seus membros que Cristo deu ao Seu povo "para o aperfeiçoamento dos santos," (Efésios 4:12) e revela que o Espírito Santo ainda não foi recebido por um coração humilde e manso. Este é um dos fatores que resulta como consequência de pessoas que estão familiarizadas com a Palavra a nível intelectual, mas não a conhecem a nível do coração, que é quando a vida se transforma e o caráter se torna adequado para o serviço no terra e no céu.

1.2 - A História e a Natureza do Homem

1.2.1 - A Queda da Humanidade

As questões de como o sofrimento se originou e por que existe na humanidade, à luz da verdade do amor e do poder do Criador, estão intimamente relacionadas com a história e a natureza do homem. No entanto, a história do homem começou antes que existissem homens, pois um dos eventos mais significativos na vida da humanidade, a queda no pecado foi orquestrada por aquele que existiu antes da criação de Adão.

Antes de haver homens, havia anjos. As Escrituras falam de seres divinos que louvavam e clamavam de alegria quando o Criador "estabeleceu os fundamentos da terra". (Jó 38: 4-7) Entre esse grupo de seres espirituais, surgiu uma controvérsia. O livro de Apocalipse contém a descrição do apóstolo João sobre o resultado desta controvérsia: "Então houve guerra no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão. E o dragão e os seus anjos batalhavam, mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou no céu. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, que se chama o Diabo e Satanás, que engana todo o mundo; foi precipitado na terra, e os seus anjos foram precipitados com ele." (Apoc 12:7-9)

Sabemos que esta oposição ocorreu antes da criação do homem, pois imediatamente após a formação de Adão, este foi informado sobre uma "prova" que era necessária introduzir: "E Yahweh Deus fez brotar da terra toda qualidade de árvores agradáveis à vista e boas para comida, bem como a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. [...] Ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim podes comer livremente; mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dessa não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás." (Gen 2:9, 16, 17)

Não faz parte da essência do caráter do Todo-Poderoso, entretanto, criar criaturas inocentes para depois "prová-las". Na verdade, lemos, "Ninguém, sendo tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e ele a ninguém tenta." (Tiago 1:13) Este é um exemplo em que o conhecimento sobre a natureza do Criador nos permite discernir a sã e verdadeira doutrina.

Onde e / ou sempre que houver tentação, é para que o ser humano vença a acusação de Satanás, que é conhecido como "o acusador de nossos irmãos". (Ap 12; 10) Vemos isso no caso de Jó (Jó 1: -9-11) como também vemos no caso de Pedro, (Lucas 22: 31-32) e por meio desses testemunhos reconhecemos o princípio que apóia as tentações.

Alguns se opuseram a essa ideia, perguntando: "A Bíblia não diz que Satanás estava no Éden antes de Adão cair em pecado? Portanto, isso significaria que Satanás não poderia ter caído da graça de Deus antes da criação do homem. " Essas pessoas estão se referindo à passagem bíblica que diz: " Estiveste no Éden, jardim de Deus; [...]Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que em ti se achou iniquidade." (Ezequiel 28: 13^a, 15)

Aqueles que levantam essa objeção deveriam manter algumas coisas em mente. Primeiro, esta passagem de Ezequiel está sendo aplicada espiritualmente a Satanás, ao mesmo tempo em que usa termos que tiveram aplicação imediata ao rei humano de Tiro. (versículo 12) Satanás está sendo referenciado em uma linguagem parabólica, portanto, o termo “Éden” não é literal, nem tampouco “os diamantes e esmeraldas” que compunham seu manto. Em segundo lugar, uma linguagem simbólica está sendo aplicada até mesmo aos seres humanos diretamente envolvidos. Em outro capítulo de Ezequiel, lemos uma passagem que se refere a um rei humano que também se aplica a Satanás, “Os cedros no jardim de Deus não o podiam esconder; as faias não igualavam os seus ramos, e os plátanos não eram como as suas varas; nenhuma árvore no jardim de Deus se assemelhava a ele na sua formosura. Formoso o fiz pela abundância dos seus ramos; de modo que tiveram inveja dele todas as árvores do **Edem** que havia no jardim de Deus.” (Ezeq 31:8-9)

Claramente, o termo “Éden” é um símbolo do favor de Yahweh, como também aparece em uma passagem anterior em Gênesis, quando Sara pergunta sobre sua capacidade de ter filhos, “Terei ainda deleite [Heb: *Edén*] depois de haver envelhecido, sendo também o meu senhor já velho? (Gen 18:12)

Se é verdade que Yahweh nunca permite uma prova sem antes haver uma acusação prévia, então devemos entender que a queda de Satanás foi antes da criação do Jardim do Éden, onde a Árvore do Conhecimento foi formada antes mesmo de Adão ser introduzido nesse meio.

Mas agora lemos sobre as atividades de Satanás no jardim depois que Adão e Eva foram colocados lá:

“Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais do campo, que o Senhor Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim? Respondeu a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais.”

“Disse a serpente à mulher: Certamente não morreréis. Porque Deus sabe que no dia em que comeres desse fruto, vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal.

“Então, vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, comeu, e deu a seu marido, e ele também comeu.” (Gen 3:1-6)

Quando isso aconteceu, o domínio da terra que havia sido inicialmente concedido à raça humana (Gn 1; 26), passou para Lúcifer e ele se tornou "o deus deste mundo," (2 Cor 4: 4) e o "príncipe da potestade do ar, o espírito que agora atua nos filhos da desobediência". (Efésios 2: 2)

1.2.2 – O Plano da Salvação

Devido ao pecado de Adão, sua própria natureza se corrompeu. Agora, em seu estado "normal" ou "natural", seus descendentes são incapazes de apreciar as coisas de natureza espiritual, muito menos desejar buscá-las por iniciativa própria. As escrituras nos dizem, “em Adão todos morrem [...] Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque para ele são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. (1 Cor 15: 22ª, 2:14) Contudo, isto não é o final da história.

Em seu estado *natural* os homens não podem buscar a Yahweh, “Mas Deus dá prova do seu amor para conosco, em que, quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós.” (Romanos 5:8) O Sacrifício do Filho de Yahweh, a precisa natureza que examinaremos mais tarde, proporcionou uma chuva de favor imerecido sobre a humanidade. Yahshua o Filho, disse, “E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim.” (João 12:32) Os apóstolos apontaram para o resultado disso, “Porque a graça de Deus se manifestou, trazendo salvação a todos os homens, ensinando-nos, para que, renunciando à impiedade e às paixões mundanas, vivamos no presente mundo sóbria, e justa, e piamente.” (Tito 2:11-12)

Embora o “ser humano natural” não possa buscar a justiça, (Rm 3: 11-12) a graça nos ensina a buscá-la e a fé (a resposta humana a essa graça) nos dá o poder de fazê-lo. Porque pela graça sois chamados, “para uma herança incorruptível, incontaminável e imarcescível, reservada nos céus para vós, que pelo poder de Deus sois guardados, mediante a fé, para a salvação que está preparada para se revelar no último tempo;” (1 Pedro 1:4-5) O sacerdote Esdras descreve a graça e a aplica à construção do Templo físico naqueles dias antigos e à edificação do "Templo Espiritual" (1 Pedro 1: 4-5) nos últimos dias. “Agora, por um pequeno momento se manifestou a graça da parte do Senhor, nosso Deus, para nos deixar um restante que escape, e para nos dar estabilidade no seu santo lugar, a fim de que o nosso Deus nos alumie os olhos, e nos dê um pouco de refrigério em nossa escravidão.” (Esdras 9:8)



Figura 1.1 – A História Espiritual do Mundo

Devido a graça, os homens que aproveitam a "liberdade" ou a libertação que nos foi outorgada em Cristo, (Rm 8: 21, 2Cor 3:17) podem realmente buscar as coisas espirituais. Grandiosas promessas são dadas para aqueles que fazem isso. “Eu amo aos que me amam, e os que diligentemente me buscam me acharão.” (Prov 8:17) “Ora, sem fé é impossível agradar a Deus; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam [...]Mas agora desejam uma pátria melhor, isto é, a celestial. Pelo que também Deus não se envergonha deles, de ser chamado seu Deus, porque já lhes preparou uma Cidade.” (Heb 11:6,16)

A graça foi derramada quando Cristo "foi levantado" na cruz e quando foi depois ao Pai para dar "dons aos homens". (Efésios 4: 8) Devido a graça, devido a fé, os homens podem realmente declarar vitória sobre o deus deste mundo e testificar, como Cristo, “vem o príncipe deste mundo, e ele nada tem em mim;” (João 14:30) “porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.” (1 João 5:4)

Ao viver pela fé, aqueles que são justificados (Rm 1:17) revelam que as acusações de Satanás foram e são falsas, e que seu proceder não foi justificado diante de todo o universo que observava atentamente. Yahweh disse a Lúcifer, o instigador desta grande controvérsia, “Pela multidão das tuas iniquidades, na injustiça do teu comércio, profanaste os teus santuários; eu, pois, fiz sair do meio de ti um fogo, que te consumiu a ti, e te tornei em cinza sobre a terra, à vista de todos os que te contemplavam.” (Ezeq 28:18)

Este julgamento, e a recriação de um universo perfeito mais tarde, (Isaías 55: 22-23) será o fim do sofrimento e do pecado.

1.3 – A Natureza do Pecado

1.3.1 – Que é o Pecado?

Toda a criação está fundamentada sobre o princípio da ordem. Yahweh não é um Deus arbitrário e tudo o que Ele fez tem um propósito e um lugar no universo. Até Lúcifer, o anjo que iniciou a rebelião, tinha um lugar; mas porque abusou de sua liberdade quando ficou insatisfeito com seu ofício, ele começou a dizer, “E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono; e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do norte; subirei acima das alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo.” (Isaías 14:13-14)

Ao rejeitar a ordem divina, Satanás se opôs à "Lei" do Altíssimo. Agora, a Lei não era algo que estava escrito sobre algo; pois antes do pecado não havia necessidade de um padrão codificado de comportamento. Como disse Pablo, “[a lei] foi adicionada por causa das transgressões.” (Gálatas 3:19) A Lei é simplesmente, em seu nível mais básico, uma descrição do princípio do Amor. Os apóstolos ensinaram: "O amor não faz mal ao próximo: portanto, o cumprimento da lei é amor." (Rom 13:10) Cristo disse: “Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.” (Mat 22:37-40)

Os Dez Mandamentos representam uma descrição da Lei que foi dada, em um formato estruturado, a Moisés, e por meio de Moisés a Israel, (Neemias 10:29), mas o povo de Deus sempre soube quais eram seus requisitos em virtude de saber quem Ele era. (Gn 26: 5) Antes e depois da cruz de Cristo, a "lei" segue sendo o padrão pelo qual podemos saber o que é "pecado". Na verdade, os apóstolos ensinaram explicitamente que "o pecado é a transgressão da lei". (1 João 3: 4b)



Nota de Link Externo

Mais sobre a compreensão pré-Mosaica da Lei de Deus pode ser encontrada no seguinte site:

<http://faithofjesus.to/Binary/essays/esinai.html>

Por causa disso, alguns chegaram a seguinte conclusão: “Se eu guardar a lei, agrado a Deus. Se eu obedecer a tudo que Ele me diz para fazer, Ele vai me favorecer. ” Até certo ponto, Yahweh sente prazer na obediência, porém, o problema fundamental é que o homem em seu estado natural não pode nem mesmo buscar a justiça divina e, como vimos antes, muito menos desempenhá-la. Aqueles que tentam cumprir a lei com o poder de sua força de vontade deficiente, invariavelmente ficarão frustrados com o processo, e se tornarão hipócritas, legalistas ou apóstatas.

Então, o que devemos fazer para ser salvos e escapar do julgamento de fogo que purificará o universo de todo pecado?

O primeiro passo é entender o que realmente é o pecado. Sim, é "a transgressão da lei", como João escreveu, mas um entendimento mais profundo disso pode ser obtido. Na língua grega, da qual a epístola de João foi traduzida, a frase "transgressão da Lei" foi traduzida de uma só palavra, anomia. Esta palavra não significa literalmente “transgressão da lei”, pois, embora seja uma tradução válida porque a transgressão é o resultado inevitável da anomia; anomia realmente significa "anarquia, sem lei". O apóstolo João nos disse que o pecado é um estado, uma condição e uma experiência de hostilidade para com a Lei. É uma rejeição (ou resistência) à harmoniosa ordem Divina, como no caso de Lúcifer, e é um mal-estar na alma que causa transgressão e ações pecaminosas.

O que os hipócritas e legalistas não conseguem entender, embora lhes traga grande alívio, é que não se pode "desfazer" um estado ou condição de ser. Do coração natural, o profeta Jeremias diz: “Enganoso e perverso é o coração acima de todas as coisas; quem o conhecerá? ”

No entanto, o que Yahweh promete a Seu povo é, “Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne. Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis.” (Ezequiel 36:26, 27)

Observe que, quando a condição do coração é curada, então "guardareis os Meus juízos". Em outras palavras, as ações se manifestam após a cura. O ser humano não precisa de mais força de vontade ou força pessoal; o que realmente precisa é de uma restauração do ser espiritual. Quando um homem está completo, o resultado é justiça; Quando está saudável, agirá como um filho ou filha sábio(a) e benevolente do Altíssimo para o qual foi criado.

Devemos lembrar que temos um acusador. As Escrituras dizem daquele que primeiro caiu da graça de Deus, " Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar.” (1 Pedro 5:8) Devemos lembrar que mesmo aqueles que aceitam este novo coração e espírito de Deus, têm um passado cheio de tristezas e fracassos. Por causa disso, o

acusador frequentemente apresentará nossas ações diante de nós e dirá: “Como você pode pretender ser um filho ou filha do Rei Celestial? Como pode, se erras? ”

As tentações aparecerão, mesmo para os redimidos. O próprio Yahshua, o Filho de Deus, foi objeto de todas as possíveis acusações e enganos que os anjos caídos lhe apresentaram; "Ele [Yahshua] foi tentado em todas as coisas conforme a nossa semelhança, mas sem pecado." (Hebreus 4:15) Aqueles que vencem devem entender claramente a distinção entre a tentação e o pecado.

1.3.2 – O Pecado vs. A Tentação

O apóstolo Tiago disse, “cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz. Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte.” (Tiago 1:14-15)

É importante definir nossos termos; a palavra "paixão" nas Escrituras não é um conceito uniformemente negativo. Quando o Messias disse: "Tenho desejado ansiosamente comer convosco esta Páscoa, antes do meu sofrimento," (Lucas 22:15) Yahshua estava usando uma forma da mesma palavra traduzida aqui em Tiago 1 como "concupiscência ou paixão". É um termo que simplesmente representa "desejo" ou afinidade por certas coisas que uma pessoa deseja fazer. Realmente, não podemos ser tentados por coisas que não nos atraem nem queremos, mas é vital para nossa saúde e bem-estar espiritual entender que simplesmente ser tentado por algo NÃO É o mesmo que cobiçá-lo, muito menos pecar.

É quando o desejo foi "concebido" ou aceito no coração, que o pecado é gerado, nasce e é produzido. Somente sob essas circunstâncias é que a pessoa agirá segundo a tentação e conscientemente cometerá um ato de transgressão. Satanás, é claro, em sua campanha para desanimar os santos, levará aqueles que buscam a justiça de Deus a crer que ‘experimentar uma tentação é tão mal quanto ceder a ela e, portanto, a verdadeira santidade é impossível, mesmo para o coração redimido’. Esta é uma mentira calculada para destruir a fé ... podemos estar expostos a algo impróprio ou perigoso, mas se rejeitarmos esse pensamento, afastando-nos dele, “destruindo as especulações (imaginações e argumentos) e todos os raciocínios arrogantes que se levantam contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo ”(2 Cor 10: 5) então permaneceremos limpos.


1.3.3 – O Significado do Arrependimento

Muitos têm a impressão de que o "arrependimento" significa tristeza pelo pecado, mas isto está apenas parcialmente correto. O apóstolo Paulo fala de dois tipos de tristeza: a tristeza do mundo e a "tristeza segundo Deus". Ele escreve à uma congregação, que havia exortado numa epístola anterior, “agora, me alegro não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para arrependimento; pois fostes contristados segundo Deus, para que, de nossa parte, nenhum dano sofrêsseis. Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação, que a ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte.” (2 Cor 7:9-10)

De acordo com o apóstolo Paulo, o arrependimento não é o mesmo que tristeza ... o arrependimento é o que acontece depois da “tristeza piedosa”, e conduz à vida. Arrepende-se, especificamente, significa “mudar de mentalidade para melhor, mudança do coração, e com aversão dos pecados passados. [Gr. "metanoeo"] O arrependimento aceitável de Deus não consiste apenas em um sentimento de culpa, mas em uma mudança de mentalidade, do próprio propósito, e uma correção dos pecados passados, um afastamento dos erros para a verdade.

O arrependimento genuíno não é apenas o que as pessoas fazem "toda vez que pecam". João diz o seguinte sobre isso, "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça." (1 João 1:9) Se negarmos que não pecamos no passado, ou dissermos que somos inocentes quando somos convencidos pelo Espírito de alguma má ação, (versos 6,8,10) então não podemos ser ajudados, mas se o admitimos quando descobrimos uma transgressão, Ele não apenas nos perdoa, mas nos limpa da praga espiritual.

O Salmista escreve, "Quanto dista o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões." (Salmo 103:12) Se realmente nos arrependemos de um pecado, isto é, nos afastamos dele resolutamente, então recebemos perdão e purificação; e "Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres." (João 8:36)

	<p style="text-align: center;">Nota de Ênfase</p> <p>Duas distinções muito importantes com respeito a esse tema são tentação versus transgressão e pecados cometidos "conscientemente" ou "por ignorância".</p>
---	--

É importante entender a distinção que as Escrituras fazem entre os pecados deliberados e os pecados inadvertidos. Este é um conceito que não foi amplamente ensinado no mundo cristão; a maioria nem consegue distinguir entre uma tentação e uma transgressão, muito menos entre o pecado deliberado e o pecado inadvertido.

O apóstolo João, que escreveu muito sobre isso, fez uma declaração curiosa, "Se alguém vir a seu irmão cometer pecado não para morte, pedirá, e Deus lhe dará vida, aos que não pecam para morte. Há pecado para morte, e por esse não digo que rogue." (1 João 5:16) Depois disso ele escreveu, "Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive em pecado; antes, Aquele que nasceu de Deus o guarda, e o Maligno não lhe toca." (verso 18)

O que isso significa? Para entender, devemos perceber que João está falando sobre a expiação pelos pecados, e se permitirmos que a Bíblia nos diga a que se refere, devemos procurar outros lugares onde ela fala sobre a expiação pelos pecados. Encontramos isto no Antigo Testamento, onde os "padrões" para a expiação das transgressões foram primeiramente estabelecidos sob a ministração simbólica dos Levitas.

Moisés escreveu, "Se alguma pessoa pecar por ignorância, apresentará uma cabra de um ano como oferta pelo pecado. O sacerdote fará expiação pela pessoa que errou, quando pecar por ignorância perante o SENHOR, fazendo expiação por ela, e lhe será perdoado. Para o natural dos filhos de Israel e para o estrangeiro que no meio deles habita, tereis a mesma lei para aquele que isso fizer por ignorância. Mas a pessoa que fizer alguma coisa atrevidamente, quer seja dos naturais quer dos estrangeiros, injuria ao SENHOR; tal pessoa será eliminada do meio do seu povo, pois desprezou a palavra do SENHOR e violou o seu mandamento; será eliminada essa pessoa, e a sua iniquidade será sobre ela." (Núm. 15:27-31)

Encontramos a oração de outro escritor Bíblico, “Também da soberba guarda o teu servo, que ela não me domine; então, serei irrepreensível e ficarei livre de grande transgressão.” (Salmo 19:13)

Como o revela o exame do Antigo e do Novo Testamento, os sacrifícios eram e são oferecidos por dois tipos de pecados: aqueles que são cometidos antes da pessoa chegar ao conhecimento da verdade (Hb 10:26) e aqueles que são cometidos em certo grau de ignorância. Os cristãos, aqueles que receberam o conhecimento da verdade sobre Yahweh, são declarados livres do jugo do pecado, e assim João escreve: “Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de [ex. fazer deliberadamente] pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus.” (1 João 3:9)

Examinaremos essa ideia com mais detalhes em um capítulo posterior, mas essa ideia se relaciona com o caráter de Yahweh assim: o Todo-Poderoso pagou um preço infinito, sofrendo e morrendo através da Pessoa de Seu Filho, (2 Coríntios 5:19) para poder salvar a humanidade de (não em) seus pecados. O próprio coração do crente é mudado, para que já não mais “cometa” deliberadamente pecados conhecidos ou passados. Quando tal pessoa, em sua caminhada cristã, descobre alguma transgressão da qual não estava consciente, tal pessoa não deve se sentir condenada (Rm 8: 1), senão recordar que tem um Advogado de Defesa junto ao Pai, por meio de quem podemos confessar esse pecado e receber a purificação dele. (1 João 2: 1- um versículo que examinaremos mais tarde)

"Os atos" pecaminosos são confessados quando descobertos; Mas, mais do que isso, se entendermos corretamente a natureza (a pecaminosidade) do pecado, também podemos descobrir aquele "pensamento" ou "crença" que estava causando tal ação. Buscamos pelas conclusões erradas ou o conceito incompleto, que levou a tal ação ou falta de ação. Dessa forma, ao eliminar a própria causa da transgressão, podemos substituir aquilo que está errado pelo que é "verdadeiro". Temos segurança em Cristo de que não entramos em um ciclo repetitivo de pecado e arrependimento (em relação aos mesmos pecados e faltas). Em vez disso, entramos em um caminho ascendente de arrependimento-arrependimento-arrependimento ... rejeitando e nos afastando do pecado em cada passo que damos, e nunca mais voltando a estar sob seu poder.

1.3.4 - O Salário do Pecado

Um dos maiores equívocos do Cristianismo moderno, tão vital que vale a pena mencionar neste capítulo dos primeiros passos da caminhada cristã, é como Yahweh acabará por destruir o pecado e os pecadores.

Já vimos que o pecado será finalmente removido do universo, e tudo será criado de novo (Isaías 66: 22-23), mas o que dizer daqueles que não serão salvos? Vários grupos cristãos têm ideias sobre isso. Muitos acreditam que a "alma" invisível do ser humano é por natureza imortal (consciente) e que, como tal, nunca será destruída em um sentido definitivo. Segundo eles, o inferno é um lugar de sofrimento eterno, onde a essência consciente dos pecadores sofrerá em um lago de fogo por eras incessantes.

Visto que estamos examinando as doutrinas do ponto de vista do caráter de Yahweh, e estamos lidando com questões em uma escala “cósmica”, deixaremos o destino individual dos pecadores para o Capítulo 3, que incluirá *o estado dos mortos*. Por enquanto, é necessário ler a passagem que é usada para se referir à nova criação: “Eles [os redimidos] sairão e verão os cadáveres dos homens que prevaricaram contra mim; porque o seu verme nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; e eles serão um horror para toda a carne.” (Isaías 66:24) Isso parece dizer que os perdidos são chamados de "vermes" e, embora pareçam cadáveres, "não morrerão".

Mas quando olhamos para o plano de salvação com uma perspectiva global, encontramos as seguintes passagens em referência ao pecado:

“Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo.” (Apoc 20:14)

“Pois eis que vem o dia e arde como fornalha; todos os soberbos e todos os que cometem perversidade serão como o restolho; o dia que vem os abrasará, diz o SENHOR dos Exércitos, de sorte que não lhes deixará nem raiz nem ramo.” (Malaquias 4:1)

“Eis que serão como restolho, o fogo os queimará; não poderão livrar-se do poder das chamas; nenhuma brasa restará para se aquecerem, nem fogo, para que diante dele se assentem.” (Isaías 47:14)
“Os ímpios, no entanto, perecerão, e os inimigos do SENHOR serão como o viço das pastagens; serão aniquilados e se desfarão em fumaça.” (Salmo 37:20) Essa declaração é importante, porque revela que os ímpios se dissipam como "fumaça". O livro do Apocalipse não pode ser entendido apropriadamente a menos que saibamos que a maioria das declarações deste livro provêm de outros livros bíblicos anteriores a este. O Apocalipse diz dos perdidos que "a fumaça de seu tormento sobe para todo o sempre". (Ap 14:11) Ou seja, a fumaça, como um memorial, permanece para sempre, mas os indivíduos em si são "consumidos".

Muito mais será dito sobre isso quando chegarmos à discussão sobre a natureza da alma e do espírito, e o estado daqueles que estão mortos. Por agora, basta dizer que, de acordo com as passagens acima, e outras que ainda precisam ser examinadas, os Adventistas do Sétimo Dia da Criação acreditam, como os Adventistas em geral, que o pecado e os pecadores serão finalmente eliminados do universo, e que (fora algumas passagens mal compreendidas) até mesmo os versículos mais citados em toda a Bíblia destacam esta verdade além de toda possibilidade de desorientar o leitor objetivo: “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça [Grego: *apolletai* - ser destruído, ser finalmente colocado fora do caminho, dissipar-se em nada], mas tenha a vida eterna.” (João 3:16)

Quando entendemos esse aspecto do Deus que adoramos e temos conhecimento da forma como Ele trata até mesmo Seus inimigos declarados, é absolutamente vital saber quem Ele é.

1.4 - A Expição

Em uma escala cósmica, a expiação foi representada simbolicamente no segundo livro do Antigo Testamento, conforme aparece na Bíblia.

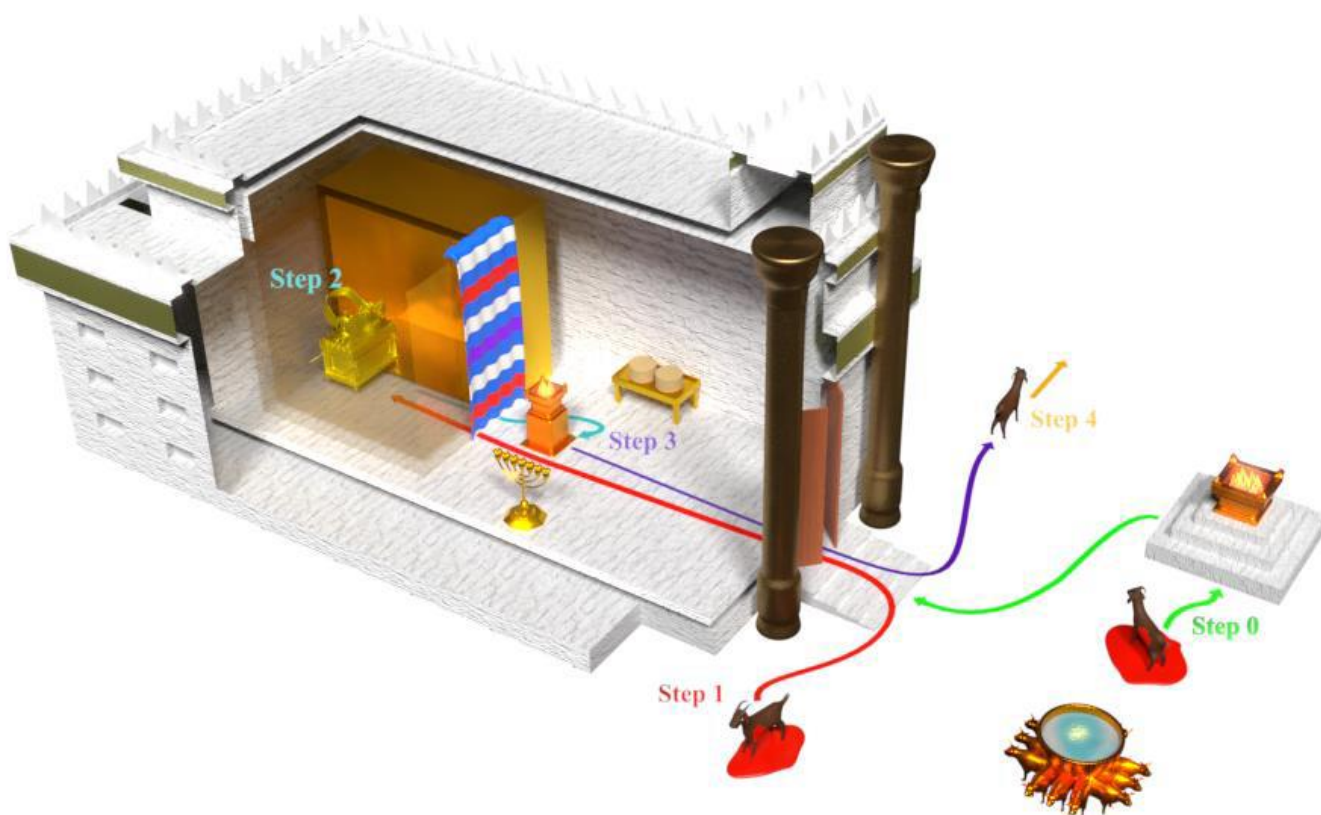


Figura 1.2 – O Ritual da Expição

Lemos do ritual do Dia da Expição o seguinte: “Depois [Arão, o Sumo Sacerdote] pegará os dois bodes e os apresentará perante Yahweh à porta da tenda da congregação. E Arão lançará sortes sobre os dois bodes; uma sorte para Yahweh e a outra sorte para *Azazel*. [**Step-Passo 1**] Depois degolará na expiação o bode, que era pelo povo, e colocará o seu sangue na parte interior do véu [...] e o aspergirá sobre o propiciatório e diante do propiciatório. [**Step - Passo 2**] E purificará o santuário das imundícias dos filhos de Israel, e das suas transgressões em todos os seus pecados: da mesma maneira ele fará também à tenda da congregação, que está entre eles no meio de suas imundícias.

	<p>Nota do Instrutor</p>
<p>Peça mais detalhes ao seu companheiro (a) de estudo ASDC sobre o nome <i>Azazel</i> e pela tradução desta palavra hebraica que na maioria das Bíblias em inglês se traduz como “bode expiatório”</p>	

“E ele irá para o altar que está diante de Yahweh, e o expiará; e tomará do sangue do bezerro e do sangue do bode, e o porá nas pontas do altar ao redor. [**Step - Passo 3**] E Arão porá ambas as mãos na cabeça do bode vivo, e confessará sobre ele todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todas as suas transgressões em todos os seus pecados, colocando-os assim na cabeça do bode, e o enviará para o deserto pela mão de um homem destinado a isso. E aquele bode levará sobre si todas as iniquidades

deles para uma terra desabitada: [Step-Passo 4] e deixará o bode ir pelo deserto. " (Levítico 16: 7, 8, 15, 16, 18, 21, 22)

As referências entre [colchetes] que estão incluídas na passagem de Levítico 16 referem-se ao diagrama acima. O serviço diário [Step-Passo 0] é aquele processo pelo qual os pecados do penitente (arrependido) eram transferidos para o santuário (não além do véu) diariamente durante o ano. (Levítico 4: 1-6) O ritual do Dia da Expição começa com a etapa [Step-Passo 1]. Os adventistas afirmam que o bode morto na etapa 1 é Cristo, que cumpre um duplo papel como Sacrifício e Sumo Sacerdote. (Efésios 5: 2, Hb 4:15) [Step-Passo 2] Por sua morte (sangue) Yahshua ofereceu o sacrifício expiatório pelo Santuário Celestial (Ap 11:19, Ap 15: 5) do qual o tabernáculo terrestre era apenas um modelo. (Êxodo 25:40, Hb 8: 5) [Step-Passo 3] O "Altar" no Céu, que representa o lugar onde se oferecem as orações dos santos, (Ap 8: 3) também foi purificado pelo sangue do sacrifício, tornando aceitáveis ao Altíssimo as petições dos santos e / ou as orações por misericórdia daqueles convictos de pecado. [Step - Passo 4] No final do ritual, o bode vivo que representa *Azazel*, um nome alternativo para Satanás, é enviado ao deserto para morrer com os pecados do povo de Elohim

No cumprimento do **passo 4**, Satanás sofre a conseqüência final (da morte eterna) por seus próprios pecados e pelos pecados confessados dos santos, embora Cristo tenha recebido a penalidade da humanidade na Cruz. O Messias *morreu a morte do pecador* na cruz (Isaías 53:12), mas o resultado final, uma "*condenação eterna*" (Marcos 3:29) da qual não há salvação, foi vencida por Sua divindade, garantindo assim a vida eterna para os seres humanos redimidos entre os homens. Vejamos a sentença de Yahweh à Satanás: " eu, pois, fiz sair do meio de ti um fogo, que te consumiu, e te reduzi a cinzas sobre a terra, aos olhos de todos os que te contemplam." (Ezequiel 28:18b)



Nota de Precaução

Os adventistas são freqüentemente acusados de fazer de Satanás o portador dos pecados **da humanidade**; entretanto, isso se deve a uma compreensão errônea sobre como funciona a Expição.

É importante notar que é Cristo Yahshua quem leva os pecados da humanidade, por assim dizer, pois Deus o fez pecado e Ele tomou em nosso lugar a nossa penalidade, mas Yahshua não é o que leva os pecados sobre si para um ambiente desértico. Depois de Sua morte, **não antes**, Cristo foi para o Céu diante do Pai para oferecer Seu sangue ... que cumpre com a purificação do Altar. Se Cristo cumprisse ambos os papéis, como dizem alguns grupos cristãos, isto é, com o papel de "bode expiatório" e com o papel de "bode para Yahweh", então Ele teria que oferecer Seu sangue ANTES de ir para o deserto (que esses grupos se relacionam com "o inferno" ou "o lugar dos mortos"). No entanto, vemos na representação do ritual da expiação, que tanto os pecados de Israel como o Altar foram purificados "antes" de que o bode expiatório (por Azazel) fosse enviado para fora, à morrer no deserto, e o único paralelismo disso nas Escrituras corresponde ao tormento e destruição de Satanás no lago de fogo após o juízo, especificamente, mil anos depois de ter estado em uma terra desolada e vazia, de acordo com o Apocalipse. Além disso, quando os espíritos imundos (demônios) saem do homem em um estado de tormento, de acordo com a Palavra de Deus, isso equivale a estar "em lugares áridos" (Mateus 12:43) um deserto espiritual.

Compreender como Yahweh lida com o pecado e como ele lida com os pecadores é uma das revelações mais claras de Seu caráter paciente e benevolente. Conhecer um Deus que exerce misericórdia além da medida, tanto na oferta de Seu Filho quanto na expiação disponibilizada para redimir a raça humana, é a revelação de Seu amor aos nossos corações. Pela fé sabemos quem é Yahweh, e vemos nele tudo o que é amor, luz e vida. Por Sua Palavra, ouvimos Seu testemunho de que Ele está atraindo todos os homens a Si mesmo, enquanto permite à humanidade redimida estar onde estarão.

Conhecer a Yahweh e exercer a nossa liberdade confiando a nossa vida ao serviço do Todo-Poderoso e do nosso próximo ... este é o fundamento do Cristianismo e o início de um estado de paz que a Bíblia representa para um dia conhecido como "Sábado." No caminho da santidade, entrar neste descanso espiritual é o primeiro passo em nossa jornada para o Reino Celestial.

1.5 – Resumo


- 1) Conhecer o Pai e o Filho é vida eterna.
- 2) Este conhecimento verdadeiro, esta intimidade harmoniosa, vem como resultado do estudo pessoal das Escrituras e da assistência do Espírito Santo.
- 3) O caráter de Yahweh é revelado de maneira dramática pela forma como Ele trata o pecado, os pecadores e a raça humana em geral.
- 4) A raça humana coletivamente caiu em desgraça ao aceitar os incentivos do anjo caído Lúcifer, mas o plano da salvação promete redenção aos homens em um nível individual, e um fim ao pecado em uma escala cósmica.
- 5) "O pecado" é uma condição do coração que leva à transgressão da Lei do amor e da ordem. A salvação não é um cessar das "más obras", senão uma cura completa do coração e do espírito. O resultado natural disso é uma reforma das tendências da vida e uma correção dos atos externos.
- 6) Aqueles que aceitam a purificação do pecado por meio do sacrifício do Filho de Deus desenvolvem um caráter que os prepara e os qualifica para a vida eterna. Aqueles que o rejeitam são destruídos em uma sentença justa destinada a purificar o universo de toda dor e sofrimento.
- 7) O ritual do Dia da Expição descrito em Levítico 16 fornece uma visão geral do plano de salvação e revela muito sobre o caráter do Criador.

Capítulo 2: Encontrando o caminho certo

Assunto: A Mensagem dos Três Anjos de Apocalipse 14

2.1 - O Alfa e o Omega

Este guia segue uma direção incomum para a descrição de doutrinas. Tendo visto no primeiro capítulo quem é Yahweh, e alguns aspectos de Seu caráter, iremos agora pular para o "fim" da história terrena para poder apreciar o que Ele requer desta geração. Depois de fazer isso, vamos voltar e cobrir os detalhes da fé e da prática.

	<p style="text-align: center;">Nota Léxica</p> <p>A palavra "Evangelho" (grego: euaggelion) significa "boas novas". Um "evangelista" é alguém que comunica boas novas.</p>
---	---

No início do Gênesis, vimos: a criação do homem e sua queda no pecado. No entanto, Gênesis também registrou a primeira revelação do Evangelho (as *Boas Novas*) tanto em simbolismo quanto em elocução divina. Do simbólico, lemos que Adão recebeu imediatamente sobre si mesmo a culpa pela transgressão, " Fez o *SENHOR* Deus vestimenta de peles para Adão e sua mulher e os vestiu." (Gen 3:21)

Embora pouca atenção seja dada a isso, esta é a primeira morte de uma criatura viva na história do universo. O termo para "peles" nesta passagem é a palavra específica (hebraico: "owr") para "*a pele de um animal*" ... portanto, alguma besta, alguma criatura inocente teve que morrer para o benefício da humanidade culpada. Só este é um símbolo do sacrifício do "Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." (João 1:29) Mesmo antes deste evento, foi dada uma promessa, "Então, o *SENHOR* Deus disse à serpente: Visto que isso fizeste, maldita és entre todos os animais domésticos e o és entre todos os animais selváticos; rastejarás sobre o teu ventre e comerás pó todos os dias da tua vida. Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar." (Gen 3:14,15)

Esta foi uma profecia dAquele que viria, uma "Semente da Mulher", para esmagar a cabeça da serpente. O Vencedor seria ferido, recebendo um ferimento no calcanhar, mas o golpe para o enganador seria fatal na cabeça. Algo curioso nas Escrituras é que quando lemos em seguida da Semente da Mulher, a referência a isto está no plural: "Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus." (Apoc 12:17)

O Resto (remanescente), ou a "última parte" da Semente está se referindo a um grupo de pessoas que mantém uma fé pura, um testemunho verdadeiro e ações íntegras, nos dias de grande escuridão e apostasia espiritual, nos dias da ira do Dragão. O que devemos entender sobre essas citações de Gênesis e Apocalipse?

A resposta, é claro, se encontrada em outras passagens das Escrituras. Uma em particular a apresenta claramente para a compreensão de muitos: "Porque o reino é de Yahweh, e ele é o governante entre as nações. Uma semente o servirá; *será contada ao Senhor a cada geração*. Hão de vir anunciar Sua justiça a um povo que há de nascer, o qual Yahweh fez. (Salmo 22:28,30-31)

O Salmo 22, um salmo freqüentemente aplicado a Cristo, (Mateus 27:46; Lucas 23:35; Mateus 27:35; Salmo 22:1,7,8,18) fala de uma Semente que serviria ao Altíssimo e que Ele contaria como uma geração. Além disso, esta não é uma mera geração simbólica, mas um grupo de pessoas de carne e osso, pois eles se encarregam de uma obra e "declaram Sua justiça" no mundo. Esta profecia se cumpre perfeitamente na morte de Cristo - uma ferida no calcanhar que é curada em Sua ressurreição - e o chamado da Igreja, uma geração de homens e mulheres vistos diante do Céu como a justiça de Cristo, a Semente unigênita, porque "Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus." (2 Cor 5:21)

É uma declaração maravilhosa de que somos feitos justiça de Deus em Cristo. É uma bênção sem paralelo e uma grande obra da graça pela qual somos contados como Cristo é considerado, filhos e filhas de Elohim, "Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus." (I João 3: 1ª)

No entanto, esta é apenas a primeira parte da profecia: que a Serpente feriria o calcanhar da Semente. O que se segue é o esmagamento da cabeça da serpente e a declaração da geração redimida sobre a justiça de Deus para toda a humanidade. Como esses dois conceitos estão conectados? Eles estão conectados neste mesmo sentido, que a declaração da justificação de Yahweh para a humanidade, e de fato para todo o universo, é o sinal da definitiva e eterna derrota de Satanás.

E como a justiça de Deus é declarada na terra? Como é que mortais finitos e errantes podem ser feitos a justiça de Deus em Cristo; e o que eles dizem para declarar isso ao universo? Bem, só precisamos ler o final da história que começou no Gênesis, na Revelação final da Bíblia, ou seja, no Apocalipse.

2.2 A Mensagem dos Três Anjos: Contexto e Visão Geral

2.2.1 - O estilo de escrita do apóstolo João


Há vários fatores que devem ser levados em consideração pelo leitor(a) que deseja compreender o livro do Apocalipse. A primeira coisa a se considerar é o estilo de escrita do autor. João, o Amado, foi um escritor que utilizou a técnica da *repetição* para enfatizar um ponto que considerava vital. Isso pode ser visto em todas as suas contribuições ao Cânon: O Evangelho, as Epístolas e o Apocalipse.

Em seu Evangelho ele escreve, "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez." (João 1:1-3)

Em suas epístolas, João escreve várias vezes: "Se dissermos que mantemos comunhão com Ele [Yahweh], e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade [...] Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós. [...] Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós. [...] Aquele que diz: Eu o conheço e não guarda os seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade." (1 João 1:6,8,10; 2:4) Alguns desses mesmos versículos são mal interpretados pelo cristianismo moderno e eles os usam para ensinar que um cristão nunca pode realmente declarar que venceu o pecado; entretanto, todas essas passagens são simplesmente um reflexo do estilo de escrita de João, e todas

dizem a mesma coisa. Mais informações serão fornecidas sobre essas passagens no capítulo correspondente.

O livro do Apocalipse não é diferente do Evangelho nem as epístolas de João neste aspecto: de que os mesmos conceitos se repetem várias vezes, mas de maneiras diferentes, a fim de transmitir verdades espirituais que só podem ser expressas de forma imperfeita na linguagem humana. Por exemplo, os Sete Selos e as Sete Eras da Igreja são eventos paralelos. As Sete Trombetas e as Sete Pragas também são eventos idênticos, mas descritos por meio de dois conjuntos diferentes de simbologia.

	<p style="text-align: center;">Nota do Instrutor</p> <p>Peça mais detalhes ao seu companheiro(a) de estudo ASDC sobre o <i>Livro do Apocalipse</i> e o método de leitura das obras proféticas, por princípio, para entender como aplicar sua linguagem simbólica a diferentes épocas e circunstâncias.</p>
---	---

Além disso, todas as visões dadas a João pelo Messias estão cheias de imagens e / ou conceitos mencionados em outros livros da Bíblia anteriores ao Apocalipse. Se alguém deseja entender as idéias espirituais que *Yahshua* procurou transmitir por meio de Seu último profeta canônico, isso deve ser claramente entendido. Para poder entender os ensinamentos do Apocalipse a respeito do inferno, (Ap 20:14) a mulher bem adornada chamada "Mistério", montada num animal estranho (Ap 17: 5), e porque as almas mortas parecem estar reivindicando vingança debaixo do altar santo, (Ap 6: 9-10) ou sobre a natureza da Marca da Besta, (Ap 20: 4) é necessário ir aos livros da Bíblia de onde essas imagens foram identificadas, algumas até mesmo do Genesis.

2.2.1 - O chamado dos 144.000

Tendo em mente os dois fatores descritos acima, leremos uma passagem que descreve a obra da última geração da humanidade:

“Vi quando [o Cordeiro] abriu o sexto selo, e sobreveio grande terremoto. O sol se tornou negro como saco de crina, a lua toda, como sangue, as estrelas do céu caíram pela terra, como a figueira, quando abalada por vento forte, deixa cair os seus figos verdes, e o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola. Então, todos os montes e ilhas foram movidos do seu lugar.

“Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes e disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondei-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro, porque chegou o grande Dia da ira deles; e quem é que pode suste-se?

“Depois disto, vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, conservando seguros os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma. Vi outro anjo que subia do nascente do sol, tendo o selo do Deus vivo, e clamou em grande voz aos quatro anjos, aqueles aos quais fora dado fazer dano à terra e ao mar, dizendo: Não danifiqueis nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até selarmos na frente os servos do nosso Deus. Então, ouvi o número dos

que foram selados, que era cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel.” (Apoc 6:12-17; 7:1-4)

Em resposta à pergunta: “Quem é que pode suste-se? João imediatamente vê cento e quarenta e quatro mil pessoas separadas da terra, que recebem um selo especial de aprovação do céu. Lemos sobre eles em uma passagem posterior, " Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, tendo na frente escrito o seu nome e o nome de seu Pai [...]São eles os seguidores do Cordeiro por onde quer que vá. São os que foram redimidos dentre os homens, primícias para Deus e para o Cordeiro.” (Apoc 14:1,4b)

Essas testemunhas seletas e fiéis têm um Selo em suas frentes que é visto no capítulo 14 como equivalente ao "Nome do Pai". Recordar que o estilo de escrita de João inclui muita repetição é útil para detectar esses paralelismos. Mas como essas pessoas chegaram a seguir o Cordeiro tão intimamente? Como eles são redimidos como as "Primícias", que tem a conotação (de um simbolismo anterior) de uma amostra escolhida (oferta) representando uma colheita inteira? (Números 18:12)

Precisamos apenas continuar lendo Apocalipse 14 para entender que um determinado conjunto de instruções, um “Evangelho Eterno”, é oferecido à humanidade para prepará-la para permanecer fiel por meio do Cordeiro, enquanto os últimos enganos do Dragão são colocados em ação:

“Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo, em grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.

“Seguiu-se outro anjo, o segundo, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia que tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição.

“Seguiu-se a estes outro anjo, o terceiro, dizendo, em grande voz: Se alguém adora a besta e a sua imagem e recebe a sua marca na frente ou sobre a mão, também esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro. A fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos, e não têm descanso algum, nem de dia nem de noite, os adoradores da besta e da sua imagem e quem quer que receba a marca do seu nome.

“Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.” (Apoc 14:6-12)

“Esta passagem, que descreve a mensagem dada pelos três anjos, está entre aquelas passagens anteriores e posteriores, que descrevem um grupo peculiar de pessoas. Os 144.000, o Remanescente da Semente da Mulher, "aqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus" estão ligados a essas três declarações angélicas. Podemos entender, levando em conta suas características e as descrições paralelas que João dá (visto claramente em passagens como Ap 14:12 e Ap 12:17) que não existem “vários” grupos de fiéis nos últimos dias, senão um grupo, simplesmente descrito em símbolos ligeiramente diferentes, a fim de transmitir a plenitude e totalidade de sua dedicação, obediência, pureza e *unidade*. Biblicamente falando, embora esta grandiosa e vital verdade nem sempre seja aparente no cristianismo professo, os verdadeiros cristãos de mente e espírito nunca estão divididos em espírito. (Rom 12: 5; Gál 3:28; João 17:11; 1 Cor 1:13; Efésios 4:13; 1 Co 3:3-4; 1 Cor 1:10, etc., etc.)

Mais adiante somos informados, imediatamente após a mensagem dos três anjos:

“*Aqui* está a paciência dos santos; *aqui* estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.” Quer dizer, de acordo com a visão de João, a mensagem dada pelos evangelistas angélicos define os 144.000 - é a mensagem que os traz e os equipa com o testemunho que devem levar e dar: adorar a Deus, declarar que "Babilônia caiu", para evitar receber algo chamado de “a besta e sua imagem” e uma marca de lealdade a essas entidades. É a mensagem que fornece os meios pelos quais se pode dizer ao público ou observadores: "*Aqui estão eles!*"

2.3 - As Três Mensagens Angélicas: Conteúdo & Poder

2.3.1 – [A Mensagem do Primeiro Anjo](#)

Para entender o chamado dos 144.000, devemos agora desmembrar a mensagem dos anjos do Evangelho em suas partes constituintes, e então juntá-las novamente com uma compreensão detalhada de seu funcionamento interno.

O primeiro dos três elementos diz: " Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo, em grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas." (Apoc 14:6, 7)

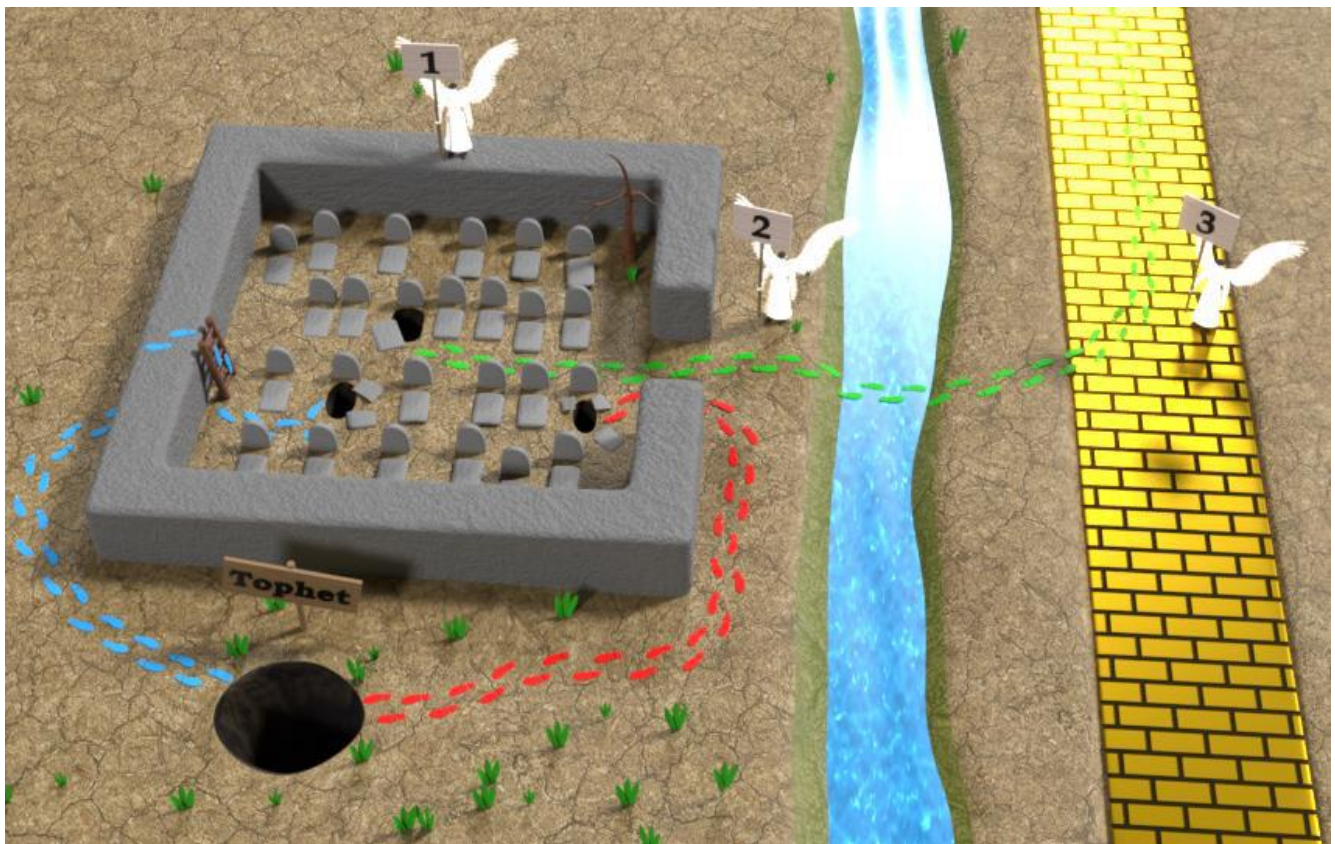


Figura 2.1 – Os Três Anjos e o Caminho da Santidade

Este diagrama, Figura 2.1, é um diagrama que teremos como referência muitas vezes durante nosso exame da mensagem dos três anjos. Mostra o progresso de um cristão desde a sua tumba (cemitério) espiritual em direção ao Caminho da Santidade.

A primeira coisa a dizer sobre os 144.000 é que eles são seres vivos. Isso pode parecer óbvio, mas devemos entender o termo "vivo ou vivente" tanto no sentido físico quanto espiritual. Cristo declara que algumas pessoas que acreditam estar vivas porque seus corpos físicos continuam a funcionar, estão na verdade espiritualmente mortas e não têm afinidade com o Espírito doador de vida de Deus. Ele declara a certos grupos de pessoas: " Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto." (Ap 3: 1) Estes são os "professos" cristãos (apenas de *nome*) que têm uma aparência de vida espiritual, mas não possuem uma teologia enraizada no coração, apenas doutrinas e formas. As Escrituras falam em outros lugares de tais pessoas, dizendo que são enganadores que estão dentro da Cristandade, "tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes." (2 Timóteo 3: 5)

Então, como vamos saber quem está vivo e quem está morto? Nem sempre é possível conhecer o verdadeiro coração de um homem ou mulher no que se refere às suas práticas religiosas, porém, existem certos sinais externos de vida que não passam despercebidos. A Bíblia descreve homens e mulheres que estão vivos, e eles dão testemunho de suas experiências:

“Os mortos não louvam o SENHOR, nem os que descem à região do silêncio. Nós, porém, bendiremos o SENHOR, desde agora e para sempre. Aleluia!” (Salmo 115:17-18) “Mostrarás tu prodígios aos mortos ou os finados se levantarão para te louvar? Será referida a tua bondade na sepultura? A tua fidelidade, nos abismos? Acaso, nas trevas se manifestam as tuas maravilhas? E a tua justiça, na terra do esquecimento? Mas eu, SENHOR, clamo a ti por socorro, e antemã já se antecipa diante de ti a minha oração. (Salmo 88:10-13) “A sepultura não te pode louvar, nem a morte glorificar-te; não esperam em tua fidelidade os que descem à cova. Os vivos, somente os vivos, esses te louvam como hoje eu o faço; o pai fará notória aos filhos a tua fidelidade. O SENHOR veio salvar-me; pelo que, tangendo os instrumentos de cordas, nós o louvaremos todos os dias de nossa vida, na Casa do SENHOR.” (Isaías 38:18-20)

Embora certamente haja algumas aplicações nessas passagens com relação ao estado daqueles que estão fisicamente mortos, a aplicação espiritual é a que tem prioridade aqui: aqueles que estão realmente vivos são aqueles que louvam a Deus em adoração genuína. Vemos que nas cenas reveladas ao apóstolo João as criaturas que estão mais próximas do Trono, os seres mais constantes em sua adoração ao Criador são chamados de *Zoa*. Infelizmente, esta palavra é traduzida como "bestas" na versão King James (Apocalipse 4:6, 8, 9; 5:6, 8, 11, 14, etc.), mas significa "Criaturas Viventes". Estes seres são os mais energéticos e vibrantemente vivos, os seres mais gloriosamente animados em toda a criação, pois “não têm descanso, nem de dia nem de noite, proclamando: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir.” (Apoc 4:8)

Por contraste, a humanidade que ainda não foi redimida pela aceitação de Yahshua como o "Caminho, a Verdade e a Vida" (João 14:6) ainda está espiritualmente morta de acordo com Deus, embora seus espécimes estejam fisicamente vivos.

“Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como

também os demais. Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, - pela graça sois salvos, e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus.” (Efésios 2:1-6)

“Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus.” (Romanos 6:11)

“E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdoadando todos os nossos delitos.” (Col 2:13)

É "a operação de Deus" (Colossenses 2:12) que dá vida àqueles que estão espiritualmente mortos e os coloca como doadores de louvor e fontes de adoração Àquele que os trouxe à vida.

Examinando novamente a mensagem do primeiro anjo, que consiste em "dar glória a Yah [...] e louvar Aquele que fez os céus e a terra, o mar e as fontes das águas", já deveria ser evidente na forma como começa a mensagem a fim de preparar os 144.000 – que está declarando que voltem à vida.

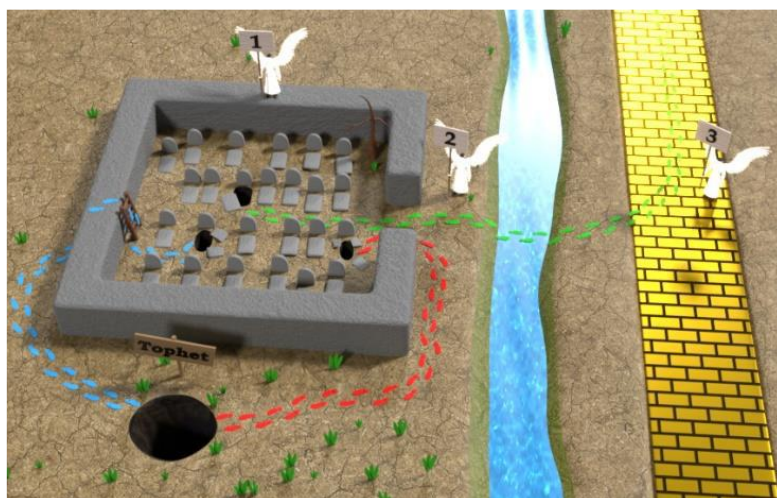
A Bíblia tem vários termos para se referir à operação salvadora de Deus; é chamada de “dar vida” (Ef 2: 1) o “Traslado” ao Reino Espiritual (Colossenses 1:13) e a experiência do “Novo Nascimento”. (João 3:3,7; 1 Pedro 1:23)

Paulo escreve sobre essa experiência o seguinte: “E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.” (2 Cor. 5:17) O apóstolo João escreve mais diretamente sobre como isso se relaciona com o pecado, “Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus. Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive em pecado; antes, Aquele que nasceu de Deus o guarda, e o Maligno não lhe toca.” (1 Juan 3:9; 5:18)

Examinaremos esse conceito mais profundamente no Capítulo 4, sob o título "A Mensagem de Vitória", mas é suficiente por agora dizer que os Adventistas do Sétimo dia da Criação creem para salvação na veracidade dessas passagens. Tendo em mente que as Escrituras fazem uma distinção entre os pecados cometidos deliberadamente (conscientemente) e pecados cometidos por ignorância (erro) (ref. Seção 1.3.3- “O Significado do Arrependimento”), a Igreja Adventista do Sétimo Dia da Criação (IASDC) ensina que alguém que nasceu de novo não comete atos de transgressão contra a lei de Deus, conscientemente ou deliberadamente.

Esta é a mensagem que o primeiro anjo declara; alguém não pode adorar a Deus se está "morto em transgressões e pecados", e alguém que está realmente vivo, sendo "regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível,” (1Pedro 1:23) não comete transgressões conscientemente. Um chamado à adoração nos últimos dias, um convite para fazer parte dos 144.000, equivale a um chamado *a voltar à vida*, a aceitar o Dom de Cristo: Sua vitória sobre o pecado EM nós: “e lhe porás o nome de Yahshua [YAH Salva], porque ele salvará o seu povo dos [não em] seus pecados. (Mateus 1:21)

Quando olhamos para o cemitério espiritual na Figura 2.1, vemos vários túmulos. Este é o mundo dos homens sem Cristo. O estado da maioria das sepulturas é o mesmo - alguns ouviram a mensagem, mas voltaram a dormir, e outros nem sequer a ouviram. Vemos alguns túmulos com rachaduras ... estes são os cristãos que ouviram a mensagem de Vitória, eles sabem o suficiente sobre a Bíblia e têm compreensão espiritual suficiente para concordar que é a verdade, mas quando eles se movem em seus lugares eles não se levantam para se apropriar do testemunho. Estes são os que dizem: "Sim, claro, a Bíblia diz que podemos fazer todas as coisas em Cristo e certamente teremos vitória sobre nossos pecados *algum dia* ... mas não agora. Não até que Jesus volte, não até o início da Tribulação, não até a próxima semana, etc. " Essas pessoas mostram sinais de vida, mas ainda permanecem em seus túmulos; pois eles não tomaram o primeiro sopro de vida do Espírito de Deus, do ar celestial de libertação do pecado, e não permitem que o Espírito lhes mostre mais claramente o caminho da paz.



	<p style="text-align: center;">Nota de Ênfase</p> <p>A mensagem do Primeiro Anjo pode ser resumida como "Levante-se!" É um chamado à <i>Vitória sobre o pecado</i>, para que a humanidade possa oferecer sua adoração pura e aceitável ao Criador</p>
--	---

Agora, existem três tipos de pessoas que parecem responder ao chamado do primeiro anjo e declaram: "Eu me levantarei e servirei ao Senhor." Podemos traçar seu curso por meio das pegadas Verdes, Vermelhas e Azuis, saindo dos túmulos abertos. No entanto, também vemos que apenas as pegadas verdes seguem o curso do chamado dos três Anjos para encontrar seu refúgio no Caminho dourado da Santidade. A que se deve isso? Vamos descobrir ao examinarmos os outros dois aspectos do Evangelho Eterno.

2.3.2 – A Mensagem do Segundo Anjo

“Seguiu-se outro anjo, o segundo, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia que tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição.” (Apoc. 14:8)


A segunda parte da mensagem é a mais curta das três. Expressa apenas uma simples declaração, que "caiu Babilônia", e explica o porquê: "porque tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição." Claro, para entender isso, precisamos definir os símbolos que são baseados nos significados que a Bíblia dá a certas terminologias, particularmente as palavras "Babilônia", "queda" e "fornicação".

A primeira menção de Babilônia nas Escrituras é encontrada em Gênesis 10, onde é traduzida por *Babel* (é a mesma palavra em hebraico). Lemos, " O princípio do seu reino foi Babel, Ereque, Acade e Calné, na terra de Sinar." (Gen 10:10) Nimrod foi um dos primeiros grandes apóstatas após o Dilúvio universal. Ele foi o primeiro a estabelecer um "reino" no qual um ser humano era o cabeça de um povo sob sua liderança. Nimrod chamou o seu reino de "Babel", que significa "Confusão" na língua hebraica, mas em caldeu significava "Porta de Deus". O caldeu mais tarde se tornou o idioma de Sinar. Podemos ler algo sobre as características deste reino, chamado de "Porta de Dios" pelos seus cidadãos:

"E [os residentes de Sinar] disseram uns aos outros: Vinde, façamos tijolos e queimemo-los bem. Os tijolos serviram-lhes de pedra, e o betume, de argamassa. Disseram: Vinde, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre cujo tope chegue até aos céus e tornemos célebre o nosso nome, para que não sejamos espalhados por toda a terra."

"Então, desceu o SENHOR para ver a cidade e a torre, que os filhos dos homens edificavam; e o SENHOR disse: Eis que o povo é um, e todos têm a mesma linguagem. Isto é apenas o começo; agora não haverá restrição para tudo que intentam fazer. Vinde, desçamos e confundamos ali a sua linguagem, para que um não entenda a linguagem de outro."

"Destarte, o SENHOR os dispersou dali pela superfície da terra; e cessaram de edificar a cidade. Chamou-se-lhe, por isso, o nome de Babel, porque ali confundiu o SENHOR a linguagem de toda a terra e dali o SENHOR os dispersou por toda a superfície dela." (Gênesis 11:3-9)

	<p style="text-align: center;">Nota de Atividade</p> <p>Faça uma pesquisa nos Comentários Bíblicos para encontrar nomes de algumas cidades cujos nomes foram alterados após a ocorrência de eventos históricos significativos.</p>
--	---

Antes da queda da Torre de Babel, a humanidade falava apenas um idioma, e o nome "Babel" foi dado à cidade *após a sua queda*. Isso significa que quando Nimrod inicialmente construiu seu reino, ele não o chamou de "Babel", mas de "algo" que significava o mesmo no novo idioma. A Bíblia frequentemente usa o nome "moderno" de uma cidade ao descrever ou se referir a um lugar antigo, de modo que a localização daquele lugar possa ser reconhecida pelos contemporâneos do autor (neste caso, Moisés). Se o "único idioma" que existia antes da divisão das línguas (Gn 11:1) era algo semelhante ao hebraico (o que é muito provável, visto que as Escrituras mencionam que as regiões dos *Gentios* foram divididas por idiomas e em famílias em Gênesis 10:5), então o *Caldeu Bab-El* significava o mesmo que a palavra hebraica *Shahar-El* significava, isto é, "Porta de Deus".

O que encontramos é uma cidade cujos moradores desejavam chegar ao lugar do próprio Deus, colocando-se onde Ele está para "fazerem nome" para si mesmos e protegerem a sua morada, para que não fossem "espalhados". Portanto, o espírito (atitude) que se destaca aqui é o *orgulho*, pois na tentativa de chegar ao Céu por meio de uma torre (obras humanas) vemos refletida a ambição de Lúcifer, que certa vez disse "Subirei ao céu; acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo." (Isaías 14: 13^a, 14)

O que o Segundo Anjo de Apocalipse 14 está descrevendo é um povo (uma coletividade de pessoas) que tem as mesmas características: por orgulho, procuram apropriar-se do lugar e dos atributos legítimos do Criador, e fazem isso para se protegerem da perda da sua identidade, reputação ou do seu nome. Esse grande povo se considera ser a "Porta de Deus", ou um povo sábio e abençoado, mas o nome que Yahweh lhes dá é "Confusão".

Embora o reino da Babilônia sob Nabucodonosor e seus descendentes tenha muito a ver com a história de Israel, é necessário ir à primeira encarnação de Babel para identificar as características da última Babilônia que João viu em visão. O Revelador nos fala dos "confundidos" dos últimos dias, que "os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou dos atos iníquos que ela praticou." (Apoc 18:5) Esta segunda declaração da queda de Babilônia (Apoc 18) será descrita em maiores detalhes no Capítulo 4, mas por enquanto deve ser notado que mesmo durante a história posterior de Babilônia, durante o Reino de Israel, os profetas de Yah continuaram apontando que tinha o mesmo caráter de seus primeiros dias: "Ainda que a Babilônia subisse aos céus e ainda que fortificasse no alto a sua fortaleza, de mim viriam destruidores contra ela, diz o SENHOR." (Jer 51:53)

A primeira e mais importante característica de Babilônia sempre foi esse orgulho, esse desejo de alcançar o Céu por motivos corruptos. Seus habitantes não querem chegar ao Céu para prestar adoração aceitável ao Criador, senão para assegurar seus próprios interesses egoístas.

O que significa que Babilônia caiu?

Sobre a "queda" de cidades, lemos nas Escrituras: "Repentinamente, caiu Babilônia e ficou arruinada; lamentai por ela, tomai bálsamo para a sua ferida; porventura, sarará. Queríamos curar Babilônia, ela, porém, não sarou; deixai-a, e cada um vá para a sua terra; porque o seu juízo chega até ao céu e se eleva até às mais altas nuvens." (Jer 51:8-9)

O paralelismo está tão claro que não podemos perdê-lo de vista, e veremos que este é um princípio geral sobre qualquer cidade. Quando falamos da queda de Jerusalém, mesmo a capital abençoada, o mesmo profeta disse: "O que ficar nesta cidade há de morrer à espada, ou à fome, ou de peste; mas o que sair e render-se aos caldeus, que vos cercam, viverá, e a vida lhe será como despojo." (Jer. 21:9)

O Apocalipse nos diz que esta é precisamente a instrução do Céu para a geração dos últimos dias: "Ouví outra voz do céu, dizendo: Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos; porque os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou dos atos iníquos que ela praticou." (Apoc 18:4-5) Quando uma cidade cai, é hora de sair. No entanto, há um ponto delicado: nunca foi dito ao povo que abandonasse Babilônia. Daniel, o hebreu cativo, recebeu grande autoridade na cidade de Babilônia sob o governo de Nabucodonosor e seus sucessores. (Dan 2: 46-48) Jeremias, de fato, disse aos hebreus que se buscassem refúgio na cidade pagã, para escapar das consequências da queda de Jerusalém. (Je 21: 9) Ninguém sai de uma cidade (ou organização religiosa - que é seu paralelo espiritual - Isaías 52: 1, Hebreus 12:22) simplesmente porque tem erros em suas doutrinas ou ensinamentos. Ninguém deve deixar uma cidade (ou uma organização religiosa, que é um paralelo espiritual - Is 52: 1, Hb 12:22) simplesmente porque tem erros em sua adoração ou ensinamentos.

As Escrituras são claras quanto à aplicação deste princípio: Quando uma cidade incorpora conceitos pagãos ou erros em suas práticas e adoração, é hora de retornar à justiça (uma reforma), mas ainda não foi dado nenhum mandato para sair. No entanto, quando uma cidade cai, uma livre escolha é dada e uma advertência é anunciada aos seus cidadãos ou membros: ou eles permanecem dentro de suas

muralhas e perecem ou escapam das consequências de sua queda e são salvos da justa sentença da ira Divina. Das palavras de Jeremias, vemos que mesmo a mais sagrada das cidades que está em um estado Babilônico e logo cai, deve ser abandonada por aqueles que desejam permanecer a favor de Yahweh.

Finalmente, agora definimos Babilônia e vimos brevemente como ela se aplica aos sistemas religiosos. Agora que vimos qual deve ser a resposta ou reação imediata dos fiéis que ouvem a declaração de que tais sistemas "caíram", agora devemos identificar como é que Babilônia cai.

O anjo declara que Babilônia caiu "porque ela fez todas as nações beberem do vinho do furor da sua fornicação."

A fornicação é definida como relacionamentos íntimos inadequados ou ilícitos. Para os humanos, isso inclui conceitos como contato sexual pré-marital, relações homossexuais e adultério, entre outros. Como é que uma cidade, ou um sistema religioso, pode cometer relações íntimas de uma natureza inadequada?

Lemos, "A cada canto do caminho, edificaste o teu altar, e profanaste a tua formosura, e abriste as pernas a todo que passava, e multiplicaste as tuas prostituições. Também te prostituíste com os filhos do Egito, teus vizinhos de grandes membros, e multiplicaste a tua prostituição, para me provocares à ira." (Ezeq 16:25-26)

"Toma a harpa, rodeia a cidade, ó meretriz, entregue ao esquecimento; canta bem, toca, multiplica as tuas canções, para que se recordem de ti. Findos os setenta anos, o SENHOR atentará para Tiro, e ela tornará ao salário da sua impureza e se prostituirá com todos os reinos da terra." (Isaías 23:16-17)

"Correu a tua fama entre as nações, por causa da tua formosura, pois era perfeita, por causa da minha glória que eu pusera em ti, diz o SENHOR Deus. Mas confiaste na tua formosura e te entregaste à lascívia, graças à tua fama; e te ofereceste a todo o que passava, para seres dele." (Ezeq 16:14-15)

Destas passagens bíblicas e outras, vemos que, se uma nação cometeu fornicação, especialmente ações adúlteras com "os reis da terra", é porque ela seguiu os costumes das nações vizinhas, aliando-se (unindo-se) a elas em adoração e em metodologia. Ela se uniu ao "mundo" e abandonou os caminhos de seu primeiro e legítimo Esposo, como Yahweh se considera em relação ao Seu povo. (Jer 31:32)

Ao incorporar os símbolos, vemos que a mensagem do Segundo Anjo é breve, mas sua mensagem é de igual urgência e importância como a mensagem do primeiro Anjo. Espiritualmente, ela declara que "uma nação se corrompeu pelos erros pagãos e, neste estado, aprendeu os costumes do mundo. Portanto, ao se unir ao mundo e assimilar as suas práticas, ela "caiu", e desse sistema maldito, aqueles que desejam permanecer fiéis ao Criador devem escapar e sair dali, se quiserem continuar no que já alcançaram sob a mensagem do Primeiro Anjo.

Pelas palavras dos profetas, entendemos que nenhuma nação, ou sistema religioso, está imune a este estado espiritual se não se guardar do mundanismo e dos enganos pagãos. Os Adventistas do Sétimo Dia da Criação aplicam este princípio como era suposto ser aplicado: amplamente. Na mensagem do Segundo Anjo, vemos a razão pela qual a Igreja Apostólica foi retirada do Judaísmo, pois aqueles a quem foi confiado a chefia ou liderança da religião judaica traíram o Todo-Poderoso, ao dizer: "Não temos rei senão César", (João 19:15) e ao recorrer à lei civil Romana para executar o Messias.

Na mensagem do Segundo Anjo vemos a razão pela qual a Reforma atraiu os fiéis cristãos da época a sair do sistema Católico Romano, que se havia voltado a erros pagãos, e nesse estado aliou-se (uniu-se) a autoridade secular de soldados e exércitos para garantir o "nome" e o poder do papado.

Na mensagem do Segundo Anjo, vemos a razão pela qual o Grande Despertar (que acabou formando o movimento Adventista) atraiu homens e mulheres a sair do Protestantismo guardador do Domingo, que continuou defendendo doutrinas Romanistas e logo se uniria ao governo dos Estados Unidos no século 19 em uma tentativa de impor uma "Lei Dominical" nacional que forçaria a consciência dos cristãos (a desobedecer a Deus) e, por fim, perseguir o Messias na pessoa de Seus santos.

Agora vemos na mensagem do Segundo Anjo a razão pela qual a Igreja Adventista do 7º Dia da Criação foi chamada a sair do Adventismo da organização Adventista do Sétimo Dia, pois este último corpo de membros se voltou para os erros pagãos e aprendeu os caminhos do mundo. Em tal estado, recorreu e se uniu ao governo civil dos Estados Unidos numa tentativa de impor uma "Lei Nacional de Marca Comercial" que forçaria a consciência dos cristãos, especificamente dos fiéis adventistas, e por fim perseguiria o Messias na pessoa de Seus santos. Os nomes (ou formas) podem ter mudado, mas os princípios Celestiais permanecem os mesmos, pois são imutáveis e eternos como o próprio Yahweh.

Muito mais será dito a respeito no Capítulo 4; Por agora, é suficiente identificar os princípios que estão envolvidos, que o Segundo Anjo está chamando um povo que foi ressuscitado à vida para uma experiência de separação dos princípios do mundo e das impurezas das falsas doutrinas. Isso o está levando a uma adesão estrita aos caminhos do céu. Aqueles que obedecem ao Segundo Anjo escaparão (sairão permanentemente) de qualquer sistema que ensine erros pagãos, e assumiram a mentalidade do mundo: que uma religião deve ser protegida ou promovida pela autoridade civil dos "reis da terra", (os descendentes espirituais de Nimrod) que a força é uma alternativa aceitável para evangelizar e garantir seu "nome" diante do céu. " Este foi o erro da primeira encarnação da Babilônia, e esta é a razão pela qual a Babilônia moderna já caiu nos últimos dias.

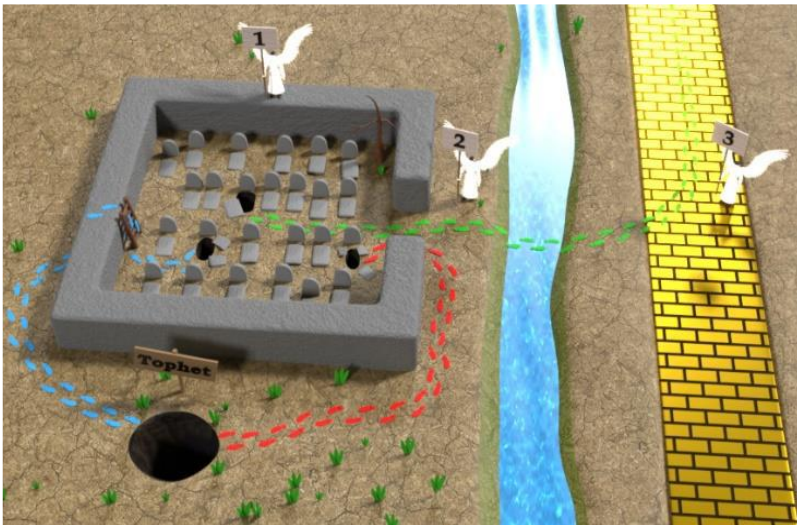
Agora, quando examinamos a aplicação espiritual das mensagens dos Anjos, notamos que aqueles que saem dos seus túmulos têm a tendência de voltar para eles se permanecerem no Cemitério do Pecado. Aqueles que obedecem ao Primeiro Anjo, mas permanecem na corrupção, ou seja, na confusão em que realmente se encontra a Babilônia, serão embalados para dormir novamente. Seus túmulos podem mostrar sinais de terem sido sacudidos em algum momento, mas o cadáver que está lá dentro está tão morto como se nunca tivesse despertado. Na verdade, você pode estar tão exausto com os esforços da sua primeira sacudidura que agora está dormindo mais profundamente do que antes!

Daqueles que retornarão aos seus túmulos após terem ouvido o Evangelho da libertação e da vitória, é dito: " Esses, todavia, como brutos irracionais, naturalmente feitos para presa e destruição, falando mal daquilo em que são ignorantes, na sua destruição também hão de ser destruídos, tendo os olhos cheios de adultério e insaciáveis no pecado, engodando almas inconstantes, tendo coração exercitado na avareza, filhos malditos; Portanto, se, depois de terem escapado das contaminações do mundo mediante o conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, se deixam enredar de novo e são vencidos, tornou-se o seu último estado pior que o primeiro. Pois melhor lhes fora nunca tivessem conhecido o caminho da justiça do que, após conhecê-lo, volverem para trás, apartando-se do santo mandamento que lhes fora dado. Com eles aconteceu o que diz certo adágio verdadeiro: O cão voltou ao seu próprio vômito; e: A porca lavada voltou a revolver-se no lamaçal. (2 Pedro 2:12,14, 20-22)

Estas são palavras duras, mas enfatizam a importância de atender o chamado do Evangelho Eterno, dado por esses três mensageiros divinos. Se alguém disser: "Não podemos parar de pecar", a Bíblia os

declara filhos malditos. Se alguém disser: "Podemos parar de pecar, mas não agora", então está se acomodando para voltar a fossa do pecado, de onde Yahweh quer tirá-los. Por outro lado, se começam a viver uma vida de justiça, mas não saem dos sistemas caídos dos quais fizeram parte, serão novamente cobertos pela terra do solo.

Yahshua declarou, "Outra parte [da Semente] caiu em solo rochoso, onde a terra era pouca, e logo nasceu, visto não ser profunda a terra. Saindo, porém, o sol, a queimou; e, porque não tinha raiz, secou-se. [...]O que foi semeado em solo rochoso, esse é o que ouve a palavra e a recebe logo, com alegria; mas não tem raiz em si mesmo, sendo, antes, de pouca duração; em lhe chegando a angústia ou a perseguição por causa da palavra, logo se escandaliza." (Mateus 13:5-6, 20-21)



Existe uma maneira de desobedecer ao Segundo Anjo que vale a pena conhecer. As pegadas ou passos azuis na Figura 2.1 aparenta obedecer esta segunda mensagem e sai do cemitério, mas não vai na direção correta indicada pelo Anjo. O segundo Anjo está chamando aqueles que voltaram à vida a saírem do cemitério para o caminho da liberdade, mas aponta especificamente para um "caminho estreito". É um caminho que exige humildade para percorrê-lo, é um caminho que não facilita bagagem espiritual desnecessária.

Alguns dizem: "Oh, a igreja (qualquer que seja sua congregação) está ensinando erros pagãos? Então eu vou sair daqui!" E então eles constroem seus próprios padrões de justiça; constroem por si mesmos uma escada como via de escape, com o objetivo de pular o muro do cemitério, para não se unir com aqueles que estão buscando trilhar o caminho estreito. Eles seguem por conta própria, desconectados de tudo o que parece ser o Corpo de Cristo. E o resultado é uma praga espiritual na terra: Ministérios Independentes.

Um anjo com asas brancas e uma armadura dourada, segurando uma espada.	<p style="text-align: center;">Nota do Instrutor</p> <p>Seu companheiro(a) de estudo pode prover-lhe documentação Adventista do Sétimo Dia referente ao erro da independência no Ministério. Yahweh é um Deus de ordem, e inclusive a forma em que o Evangelho é apresentado ao mundo está sujeito a Sua perfeita vontade.</p>
--	---

Embora as profecias adventistas mencionem que os santos dos últimos dias serão reunidos em várias localizações geográficas, esses mesmos escritos enfatizam que haverá uma unidade de coração e doutrina entre esses grupos. Esses escritos falam de maneira uniforme e vigorosa contra os indivíduos que buscam operar fora da revelada Igreja de Cristo. No entanto, embora essa informação seja

claramente apresentada pelos escritores Adventistas do Sétimo Dia, os princípios que apóiam essa posição doutrinária provém direta e inequivocamente da Bíblia. “Porquanto, havendo entre vós ciúmes e contendas, não é assim que sois carnis e andais segundo o homem? (1 Cor 3:3) Qualquer pessoa que teve contato com ministérios independentes, fora ou dentro do adventismo, conhece bem os conflitos e a desunião que existem entre eles. A Bíblia diz que isso ocorre porque eles se comportam de acordo com tendências carnis, ao invés de espirituais. A verdadeira Igreja de Cristo é composta de pessoas que são "membros uns dos outros". (Efésios 4:25)

Yahshua orou com Seus discípulos, dizendo: “Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra; a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos; eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim.” (João 17:20-23) Se esta unidade harmoniosa não está no coração de um ministério, então é um movimento que não foi autorizado pelo céu.

Se algum suposto reformador considera que qualquer doutrina errônea ou imaginária, ou qualquer coisa que falhe em atender às suas próprias expectativas e padrões de pureza, é mais importante do que a unidade dos santos em Vitoria e em paz, ele está na realidade desconfiando da ordem e da sabedoria Divina, e evitando entrar pela porta estabelecida por Cristo.

Desejando fazer as coisas à sua maneira e evitar o caminho estreito da humildade e serviço, aqueles representados pelos Passos ou Pegadas Azuis são identificados pelo Céu como enganadores e ladrões. " Em verdade, em verdade vos digo: o que não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte, esse é ladrão e salteador. Aquele, porém, que entra pela porta, esse é o pastor das ovelhas. mas de modo nenhum seguirão o estranho; antes, fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos." (João 10:1-2,5)

Qual é a diferença entre um ministério independente e o último chamado a sair da verdadeira Igreja? Para começar, a Igreja de Cristo obedece aos Seus mensageiros: os seus membros obedecem aos Três Anjos, como são compreendidos à luz das Escrituras. Eles ensinam a vitória sobre o pecado, e não abandonam os sistemas eclesiásticos estabelecidos por qualquer razão ou situação, exceto a razão bíblica, ou seja, a “queda” de uma igreja em estado Babilônico, por meio de sua união com os poderes terrestres. Eles entendem a distinção que existe entre uma igreja em estado de erro, a qual estão comprometidos a reformar por dentro, e uma igreja em estado de colapso, a qual estão comprometidos a abandonar.



Nota de Ênfase

A Mensagem do Segundo Anjo pode ser resumida como "**Sai dela!**" É um chamado para buscar a *pureza doutrinária*, e é uma saída válida para escapar da confusão que as Escrituras chamam de "Babilônia."

Vemos, então, a razão pela qual aqueles que seguem os Passos Azuis não conseguem alcançar o Caminho da Santidade, porque essas pessoas despertaram de um sono espiritual, mas cometeram o erro

de subestimar o perigo de permanecer em uma atmosfera e local que os levará a aquietar e dormir novamente em seus túmulos; pois não entenderam corretamente os princípios que levam a uma saída e separação legítima de seu sistema religioso anterior. É assim que tropeçam na sua caminhada e fracassam por não encontrarem o Caminho Estreito, porque não desenvolvem pureza doutrinária nem tampouco um caráter que reflita um conhecimento íntimo do Pai e do Filho, e por fim caem em outro abismo.

2.3.3- A Mensagem do Terceiro Anjo

Aqui vemos a parte mais extensa das três mensagens: “Seguiu-se a estes outro anjo, o terceiro, dizendo, em grande voz: Se alguém adora a besta e a sua imagem e recebe a sua marca na fronte ou sobre a mão, também esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro. A fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos, e não têm descanso algum, nem de dia nem de noite, os adoradores da besta e da sua imagem e quem quer que receba a marca do seu nome.” (Apoc 14:9-11)

Se já conhecemos as duas partes anteriores do Evangelho Eterno, então a mensagem do Terceiro Anjo requer apenas uma explicação menos abrangente, apesar de sua extensão. Já vimos que uma vida vitoriosa, livre do pecado e da corrupção do mundo, é uma característica dos 144.000. Vimos que eles(as) compreenderão a necessidade de permanecer livres de erros e reconhecerão a voz do Todo-Poderoso quando ele declarar a queda de um sistema religioso e a necessidade de sair e afastar-se das suas muralhas.

No entanto, o terceiro anjo agora fala de uma besta, uma imagem de uma besta e uma marca que pode ser feita na testa ou na mão, que identifica as pessoas vinculadas e associadas a esses dois poderes. Também adverte que uma grande destruição virá sobre aqueles que consentirem (aceitarem) em receber a marca da besta e / ou sua imagem; e dá uma das admoestações mais graves e solenes de todas as Escrituras.

O que é uma "besta" na simbologia Bíblica? Esta é uma pergunta fácil de responder. Das visões do profeta Daniel, aprendemos: “Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis que se levantarão da terra.” (Dan 7:17) “Então, ele disse: O quarto animal será um quarto reino na terra, o qual será diferente de todos os reinos; e devorará toda a terra, e a pisará aos pés, e a fará em pedaços.” (Dan 7:23)

A natureza e a aplicação geral deste simbolismo podem ser confirmadas em outros livros e passagens das Escrituras:

“Fala e diz: Assim diz o SENHOR Deus: Eis-me contra ti, ó Faraó, rei do Egito, crocodilo enorme, que te deitas no meio dos seus rios e que dizes: O meu rio é meu, e eu o fiz para mim mesmo.” [...] “Filho do homem, levanta uma lamentação contra Faraó, rei do Egito, e diz-lhe: Foste comparado a um filho de leão entre as nações.” (Ezequiel 29:3; 32:2^a)

“Derramou o quinto a sua taça sobre o trono da besta, cujo reino se tornou em trevas, e os homens remordiam a língua por causa da dor que sentiam.” (Apoc 16:10)



Nota de Link Externo

O livro Daniel e Apocalipse, de Urias Smith, é um excelente recurso para quem deseja estudar a história do Cristianismo:
<https://m.egwwritings.org/en/book/1297.10>

Em várias profecias simbólicas, os reis são considerados diferentes classes de animais, com base em suas características, e no Apocalipse somos informados especificamente que a besta tem um "reino", tornando-a de alguma forma algum tipo de governante terreno. Os adventistas, por meio de seu estudo dos livros Daniel e Apocalipse, concordam com a posição protestante inicial de que a primeira besta mencionada em Apocalipse (13:12) é *o ofício papal* da Igreja Católica Romana.

Mais tarde, eles concluíram que a segunda Besta que parece ser um cordeiro, mas que fala como um dragão (Ap 13:11) é o governo dos Estados Unidos, que foi fundado sobre bons princípios (aparência de um cordeiro), mas que por meio de suas políticas tornou-se um poder perseguidor quando combinado ou manipulado com conceitos eclesiásticos. Além disso, uma "imagem" da besta seria outro poder terreno que, sendo diferente em organização e em outros fatores visíveis, "refletia" os princípios papais fundados pela primeira Besta de Apocalipse 13, e aceitos pela segunda besta (na aparência de um cordeiro).

Yahshua o Messias é descrito como a "expressa imagem" (Hb 1:3) do Pai, e o Pai pode ser conhecido através dEle. (João 14:9) A imagem da besta é uma organização ou sistema religioso em que os princípios do papado e, portanto, os do Dragão originalmente, são revelados ao mundo.

A história religiosa revela que os princípios do papado, que são distintos do Cristianismo Bíblico, se concentram em dois assuntos principais:

- a) A autoridade arbitrária da Igreja para regular as observâncias religiosas e dogmas de seu povo. Como por exemplo:
 - i. Dando ao Papado autoridade para alterar os mandamentos de Deus como são observados hoje por seus membros Católicos Romanos.
 - ii. Dando aos sacerdotes, a nível individual, a autoridade para absolver pecados unilateralmente.
 - iii. Manter cerimônias religiosas (por séculos) em uma linguagem que era amplamente misteriosa (complicada) da perspectiva do adorador comum.
 - iv. Buscando se opor às traduções e distribuições de Bíblias para cidadãos comuns, desejando reter o privilégio de estudar a Bíblia e sua interpretação estritamente para a elite do clero.
- b) A tendência de recorrer ao poder civil e à força militar quando sentiam oposição ou percebiam ameaças. Como por exemplo:
 - i. As Cruzadas
 - ii. A Inquisição
 - iii. As conquistas "cristãs" de terras estrangeiras.

Descobrimos que a Segunda Besta, o governo dos Estados Unidos, foi fundada com os princípios do Protestantismo firmemente arraigados em sua estrutura. Tomas Jefferson escreveu: “Eu contemplo com reverência soberana esse ato de todo o povo americano, o qual declara que sua legislatura não deveria “fazer nenhuma lei no tocante ao estabelecimento de qualquer religião ou à proibição de sua livre observância, 'construindo assim uma fronteira de separação entre a Igreja e o Estado." [*Letter to the Danbury Baptists*, 1802, citado de “*Establishment Clause*” da Primeira Emenda da Constituição dos Estados Unidos]

Vemos que os pais fundadores dos Estados Unidos não proibiram manifestações religiosas, nem mesmo encorajaram o apoio governamental à livre adoração; a intenção era que o governo não deveria tentar controlar a igreja, nem que a igreja recorresse e manipulasse o sistema governamental de qualquer forma.

Ainda que tal "fronteira de separação" tenha sido mantida com sucesso em maior ou menor grau, durante a história dessa nação, a geração dos últimos dias tem testemunhado o surgimento de uma secularização que demonstra um grande grau de intolerância em relação a muitos aspectos da liberdade religiosa. Nos anos 1800, o Projeto de Lei Blair de Descanso Dominial procurou impor um mandato de observância religiosa do domingo como o "Sábado Cristão". Embora este projeto de lei tenha sido rejeitado (em grande parte devido à influência de alguns Adventistas do Sétimo dia daquela época - como Alonzo T. Jones), o princípio do domínio papal permaneceu enroscado em torno do coração desta besta, com aparência de um cordeiro, esperando por outra oportunidade para levantar sua cabeça de serpente.

Em 1981, esta oportunidade foi apresentada novamente. Um resumo dos detalhes a serem explorados posteriormente no Capítulo 4 envolvem os seguintes pontos:

- a) Em 1981, a Corporação da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia procurou e assegurou para si uma Marca de Registro Comercial para o nome “Adventista do Sétimo Dia®”, a fim de protegê-lo do “abuso” ou “mau uso” por aquelas pessoas que eles consideravam como hereges.
- b) A fim de estabelecer um precedente no tribunal, eles entraram com uma ação civil contra uma igreja de 11 membros em Kona, Havaí, prendendo seu ministro, John Marick.
- c) Posteriormente, foram atrás do grupo Kinship International, seu interesse inicial, pelo qual haviam assegurado o registro do nome ASD como um marca comercial, embora tenham perdido o processo contra Kinship.
- d) Desde aquela época, a Associação Geral tem empregado e manipulado essa autoridade civil para subjugar qualquer organização ou igreja que professa ser "Adventista do Sétimo Dia", enquanto permanece separada do que eles consideram ser um corpo eclesiástico apóstata. As organizações ou crentes que eles consideram como "infratores" são levados ao tribunal e, se não se submeterem à autoridade do mandato alcançado por esta união de igreja e estado, seus bens são confiscados, seu trabalho destruído e sua liberdade restringida.



Nota do Instrutor

Seu companheiro(a) de estudo pode fornecer a você os escritos Adventistas do Sétimo dia pertinentes à formação da Imagem da Besta: uma entidade espiritual criada a partir de uma combinação do Protestantismo apóstata e um poder terreno.

Os adventistas do Sétimo dia da Criação vêem precisamente, neste processo, o espírito de domínio e proteção pela força inerente do papado e da antiga cidade da antiga Babilônia. Com base nos princípios das palavras da Bíblia e em uma ampla variedade de citações de escritores adventistas, a Igreja concluiu que qualquer organização religiosa que busca controlar a liberdade espiritual e civil das pessoas por motivos religiosos, está seguindo os passos do Dragão, essencialmente fazendo uma "imagem" a Besta, outro reflexo do trono do Adversário na terra.

Esta é uma mensagem difícil de aceitar, particularmente pelos adventistas. É um testemunho muito forte, mas nisto simplesmente se reflete o poder do Terceiro Anjo. A mensagem também é muito sutil e pode ser facilmente perdida de vista se o ouvinte não estiver familiarizado com os verdadeiros princípios do Protestantismo, com a história do papado e com aquelas coisas que os adventistas uma vez ensinaram a respeito de uniões, combinações ou alianças entre igreja e estado. Além disso, os evangelistas ASDC descobriram que é quase *impossível* aceitar esta mensagem se os ouvintes foram cegamente doutrinados nas tradições do adventismo moderno a ponto de honrar mais a *interpretação* dos princípios mais do que os próprios princípios.

Por exemplo, *a tradição adventista*, que está baseada em comentários proféticos suficientes (pois nós, como outros adventistas, consideramos os escritos de Ellen White inspirados), acredita que a Marca da Besta será uma lei conformada pela segunda besta por meio da imagem (o protestantismo apóstata) para impor a observância do domingo e a rejeição do sétimo dia da semana, o sábado. No entanto, o princípio em si que apóia a advertência Divina, “de honrar um decreto de natureza papal em preferência à Bíblia, já foi cumprido e manifestado na Lei Federal de Marcas Registradas ASD dos Estados Unidos, segundo os Adventistas do Sétimo Dia da Criação. Estamos convencidos de que as profecias relacionadas à Lei Dominical, como TODAS as profecias dadas a um povo em particular nas Escrituras, eram condicionais (estavam sujeitas a) a fidelidade contínua desse povo. Na verdade, este livro guia terá uma seção inteira dedicada à explicação *do princípio condicional* nas profecias diretamente relacionadas aos seres humanos. As próprias Escrituras são consistentes em mostrar que se uma mensagem é dada a um povo que mais tarde rejeita seu chamado, *o cumprimento dessa profecia é invariavelmente alterado*.



Nota de Precaução

A declaração, "A Igreja [Adventista do Sétimo Dia] não é Babilônia" é muito comum, mas é uma objeção desatualizada aos ensinamentos Adventistas do 7mo Dia da Criação. Esta foi uma declaração que Ellen White expressou numa época em que a Igreja ASD ainda era fiel aos mandamentos de Deus.

Um segundo exemplo é quando os Adventistas do Sétimo dia que tomam conhecimento de nosso protesto contra a lei de Marcas Registradas e de nosso convite aos que ainda permanecem dentro dessa ou de outras instituições corruptas para deixá-las e ingressar na Igreja Remanescente, discordam ao posicionarem-se sobre a Permanência Eclesiástica. Em outras palavras, eles dirão, “Acreditamos que a Igreja Adventista do Sétimo Dia nunca cairá, mas permanecerá até o fim. cremos que a nossa profetisa um vez disse que 'a Igreja Adventista do Sétimo Dia não é a Babilônia,' mas o que vocês ensinam torna a Igreja parte da Babilônia descrita no Apocalipse.”

Verdadeiramente, declaramos que a mais de um século atrás, a escritora adventista Ellen White declarou que a Igreja Adventista do Sétimo Dia não era Babilônia, e que qualquer um que tentasse convencer as pessoas a sair da Igreja Adventista, chamando-a por esse nome [Babilônia], estava agindo de acordo com o inimigo das almas. *Ellen White estava perfeitamente correta.* Quando ela expressou essa declaração em palavras ou por escrito, a Igreja Adventista do Sétimo Dia daquela época não estava imbuída de erros pagãos e estava ativamente reformando suas doutrinas e práticas (de acordo com a Palavra) e, mais importante, não se havia unido ao mundo para se proteger e perseguir outros que considerava hereges ou inimigos. O estado atual da Igreja Adventista do Sétimo Dia constitui a *mesmíssima condição* da Babilônia Espiritual descrita na Bíblia, e negar que a Igreja Adventista do século 21 é completamente diferente da Igreja Adventista do século 19 é permanecer uma fraude piedosa. Seria equivalente a um protestante negar a queda espiritual do judaísmo ou do catolicismo romano simplesmente porque uma vez foram dadas promessas a esses sistemas. Yahweh exige um serviço fiel *agora mesmo*; O que o estado espiritual de um século atrás tem a ver com o que Yahweh exige de Seus santos hoje?

As profecias da Bíblia podem ser condicionais, mas seus princípios são certamente imutáveis. As Escrituras ensinam que: “*nenhuma* mulher se porá perante um animal, para ajuntar-se com ele; é confusão.” (Lev. 18:23)

Vamos agora inserir a simbologia da Bíblia: “*Nenhuma* mulher (uma Igreja: Jr 6:2) se colocará diante de um animal (representação de uma autoridade terrestre: Daniel 7:23) para ajuntar-se com ele (cometer fornicção); é confusão (hebraico: tabel, é derivado de babel). ” A Babilônia dos últimos dias, a Babilônia Mistério (Apocalipse 17:5) é uma combinação de Igreja e estado - especificamente, é um sistema Eclesiástico que rejeitou a proteção de Cristo, seu legítimo Esposo, cometendo adultério a fim de garantir para si a proteção de um poder humano, autoridade humana ou força humana.

O que o Terceiro Anjo diz é: "Agora que você nasceu, agora que está interessado na pureza doutrinária e está procurando pelo Remanescente, *evite, evite, evite* qualquer igreja que professa ser de Cristo enquanto emprega o governo estadual com o propósito de proteger e promover suas doutrinas. " Se você não evitar isso, você receberá a marca da besta (um sinal de propriedade ou lealdade do reino), porque você concorda ativamente com ela, ou você a recebe passivamente por indiferença ou conformismo.

Lembre-se, a Marca da Besta (o sinal de uma autoridade civil terrena em oposição aos princípios de Deus) pode ser recebida na testa (onde se tomam as decisões - Jeremias 3: 3) ou na mão (por onde somos conduzidos - Hebreus 8:9) ... mas o Selo de Deus, a outra alternativa, o sinal da aprovação Celestial, a marca distintiva dos 144.000 só pode tomar-se na testa, ou seja, só pode ser recebido de forma consciente e ativa (Ap 7:3) Ninguém irá para o Céu "sem seu consentimento ou aceitação" porque ninguém pode obedecer à mensagem dos Três Anjos passivamente. Ninguém pode protestar contra a intrusão dos princípios papais no Cristianismo quando simplesmente segue a corrente; se

requer uma decisão consciente de nos colocarmos a favor de Yahweh e sermos contados entre os santos.

Lemos, “pôs-se em pé [Moisés] à entrada do arraial e disse: Quem é do SENHOR venha até mim. Então, **se ajuntaram a ele** todos os filhos de Levi.” (Exodo 32:26)

Tenha em mente que Moisés não estava no meio da nação apóstata de Israel clamando por uma reforma. Ele havia tomado seu lugar *fora* dos limites do acampamento, mostrando sua desaprovação do que estava acontecendo e exigindo que o povo - com a autoridade de Yahweh - tomasse uma decisão individual: "Escolha a quem você vai servir." Aqueles que escolheram honrar o Todo-Poderoso, não permaneceram nos mesmos lugares onde estavam antes. Não! Eles deviam *se remover (retirar) da* companhia daqueles que haviam ido após outros deuses e *unir-se* com os que protestavam contra o mal existente. Isso foi o que levou a uma verdadeira reforma.

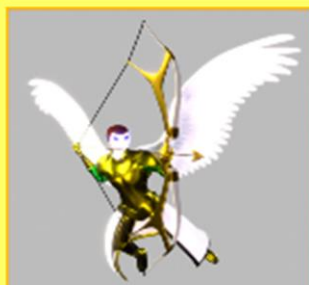
Este e outros exemplos semelhantes constituem o único roteiro duradouro nas Escrituras para nos levar à reforma: *Afastar-se de e Unir-se com*. Uma grande riqueza das Escrituras destaca este princípio:

“Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em coisas impuras; e eu vos receberei.” (2 Cor 6:17)

“Com muitas outras palavras [Pedro] deu testemunho e exortava-os, dizendo: Salvai-vos *desta geração perversa*. Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas. E *perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão*, no partir do pão e nas orações.” (Atos 2:40-42)

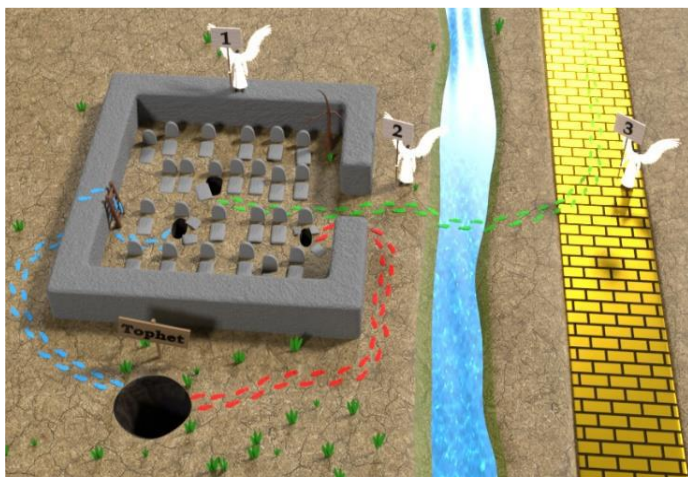
“Ouvi outra voz do céu, dizendo: *Retirai-vos dela*, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos. [...] Então, ouvi uma como voz (singular) de numerosa multidão, como de muitas águas e como de fortes trovões, dizendo: Aleluia! Pois reina o Senhor, nosso Deus, o Todo-Poderoso.” (Apoc 18:4; 19:6)

As palavras em itálico da pequena demonstração das Escrituras acima destacam o padrão consistente de reforma: os fiéis se separam dos profanos e se unem em adoração verdadeira, permanecendo vitoriosos sobre a Besta e Sua Imagem, recusando-se a aceitar a Marca e assim defendendo a verdadeira ética Protestante, apesar da intimidação dos homens e das ameaças dos anjos caídos. Em cada geração tem havido um espírito de força e erro, e uma mensagem que conduz um povo à verdade, porque o Criador “não ficou sem testemunhas”. (Atos 14:17) É o Terceiro Anjo o que representa este processo: “evitar a Marca e unir-se em solidariedade com a Igreja que protesta contra a rejeição da luz do Céu”.



Nota de Ênfase

A mensagem do terceiro anjo pode ser resumida como "**Venha aqui!**" É um chamado à *unidade Cristã e Eclesiástica*, e é um protesto contra aquele espírito da Besta como se manifesta no papado.



O erro daqueles que seguem as pegadas vermelhas na Figura 2.1 pode ser melhor compreendido. São pessoas que despertaram para servir ao Mestre; saíram do sistema apóstata; mas não se uniram com os santos em protesto; não defenderam os valores do Cristianismo Bíblico. Essas pessoas *rejeitaram os princípios* que os teriam levado ao pleno entendimento da Marca da Besta, e são cativos das sutilezas e armadilhas de Satanás, que se ocultam nas atividades dos homens. Aqueles que seguem o curso das Pegadas Vermelhas, vagando por conta própria em busca da vida eterna, por fim cairão na mesma cova, assim como aqueles representados pelas Pegadas Azuis que rejeitaram a mensagem do Segundo Anjo.

2.4 – O Evangelho Eterno e Você

Somos chamados a ser aqueles que seguem o curso das Pegadas Verdes da Figura 2.1; somos chamados para estar entre os 144.000, que atendem e obedecem ao Evangelho Eterno, conforme apresentado pelos três Anjos descritos acima. Há um procedimento a seguir para assegurar-nos de não entender mal as Mensagens dos Anjos; Alguns dizem: “Como alguém pode ser salvo, se é necessário um conhecimento íntimo desses símbolos e dessas profecias para encontrar a verdade?”

Aqueles que formaram essa opinião estão perdendo de vista o bosque (o contexto) ao se concentrar nas árvores (os detalhes), como diz o ditado. Nem sempre são os símbolos individuais que são importantes, como tampouco ter uma compreensão de cada detalhe. Embora os detalhes sejam importantes para explicar os princípios cristãos aos outros, este Guia começou enfatizando que o principal era o caráter, um caráter formado pela sabedoria e a sabedoria pelo conhecimento de Deus. As escrituras declaram, “O princípio da sabedoria é: Adquire a sabedoria; sim, com tudo o que possuis, adquire o entendimento.” (Prov 4:7) Mas não é uma sabedoria terrena que está sendo promovida aqui, não é um entendimento secular; é uma sabedoria que provem do contato com o divino, uma compreensão que surge como resultado da bênção do Criador.

As Escrituras declaram, “Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropria; e ser-lhe-á concedida.” (Tiago 1:5) O que importa é que peçamos a Yahweh que nos revele aquelas coisas que nos conduzem ao desenvolvimento do caráter de Cristo.

Aqueles que conhecem o Messias, e que amaram e modelaram seu caráter segundo o Seu, sabem que não de viver uma vida livre de atos de traição contra o nosso Pai Celestial. A vitória sobre todos os pecados conhecidos seria a doutrina mais óbvia do mundo, não fosse pelas tradições arraigadas dos homens. A Bíblia deixa muito claro: "Todo aquele que é nascido de Deus não comete pecado." (1 João 3: 9ª) Somente aqueles que amam o pecado recorrem a meios que tentam evitar o impacto sólido desta verdade quando recorrem à outros versículos ou passagens bíblicas que são mal compreendidos, ou muito pior, quando recorrem às suas próprias experiências passadas e tentativas (de seu próprio poder) para serem íntegros. A mensagem do Primeiro Anjo é meramente uma declaração do que é óbvio para aqueles que amam Yahshua.

Para aqueles que conhecem o Messias, e que amaram e modelaram seu caráter segundo o Seu, é óbvio que um sistema cheio de erros pagãos e unido com o mundo já não está mais servindo aos interesses do Céu, senão aos seus próprios. Uma vez que este princípio seja compreendido, apenas fica pendente a questão de educar as pessoas com respeito aos erros pagãos que existem, sejam feridos de origem ocultista, o modelo trinitário da Divindade, ou o Sábado Papal, etc. A mensagem do segundo anjo é meramente uma declaração do óbvio (especialmente aqueles familiarizados com as práticas cristãs em oposição às práticas pagãs) para aqueles que amam Yahshua.

Para aqueles que conhecem o Messias, e que amaram e modelaram seu caráter segundo o Seu, é óbvio que tentar impor a religião de Cristo pela força, recorrendo às autoridades humanas estatais e mundanas, está em contradição direta com os gentios e mansos métodos do Mestre. A mensagem do Terceiro Anjo comunica uma advertência muito severa porque aqueles que precisam de uma revelação divina para crer e aceitar tal mensagem estão em grave perigo de perder completamente de vista o caráter de Cristo, que será formado neles para a salvação. Uma vez compreendido que a Igreja de Cristo será "uma Virgem pura," (2 Cor 11, 2) e não uma Mulher que foi previamente casada (ou em relacionamento íntimo) com os reis da terra, então procurarão por uma Igreja que se comprometeu a rejeitar a manipulação da força mundana para a obra de preservar sua fé e seu nome. A mensagem do Terceiro Anjo é simplesmente uma declaração do *óbvio*, para aqueles que amam Yahshua.

Aqueles que oram por sabedoria do Céu e aqueles que entendem o Cristianismo, e particularmente o Cristianismo Protestante, saberão e estarão convencidos de haver encontrado e estar agora no caminho da vida graças aos Três Anjos do Apocalipse 14.

Então, o que isso significa para nós como indivíduos? Mesmo os hebreus devotos e educados, que ouviram a exortação de Pedro de que seus líderes haviam rejeitado Yahweh ao se unirem com Roma para perseguir um "herege" que se revelou o Filho de Deus, não sabiam realmente o que fazer a respeito. "Quando ouviram isso, o coração deles ficou contrito, e disseram a Pedro e aos outros apóstolos: Homens, irmãos, que faremos? (Atos 2:37)

Eles se arrependeram (no sentido de lamentar pelo erro) e creram na mensagem ... só lhes restou uma coisa a fazer, " Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. (Atos 2:38)

O batismo deve ser o sinal "visível" de seu arrependimento e fé. Existem três passos que qualquer pessoa deve dar para ser obediente à mensagem dos Três Anjos. Na verdade, essas três passos podem refletir uma simples repetição das mensagens angélicas anteriores. Para se unir ao povo de Yahweh e ser parte dele, os passos a seguir são os seguintes: a) Arrependimento, b) Fé e c) Batismo.

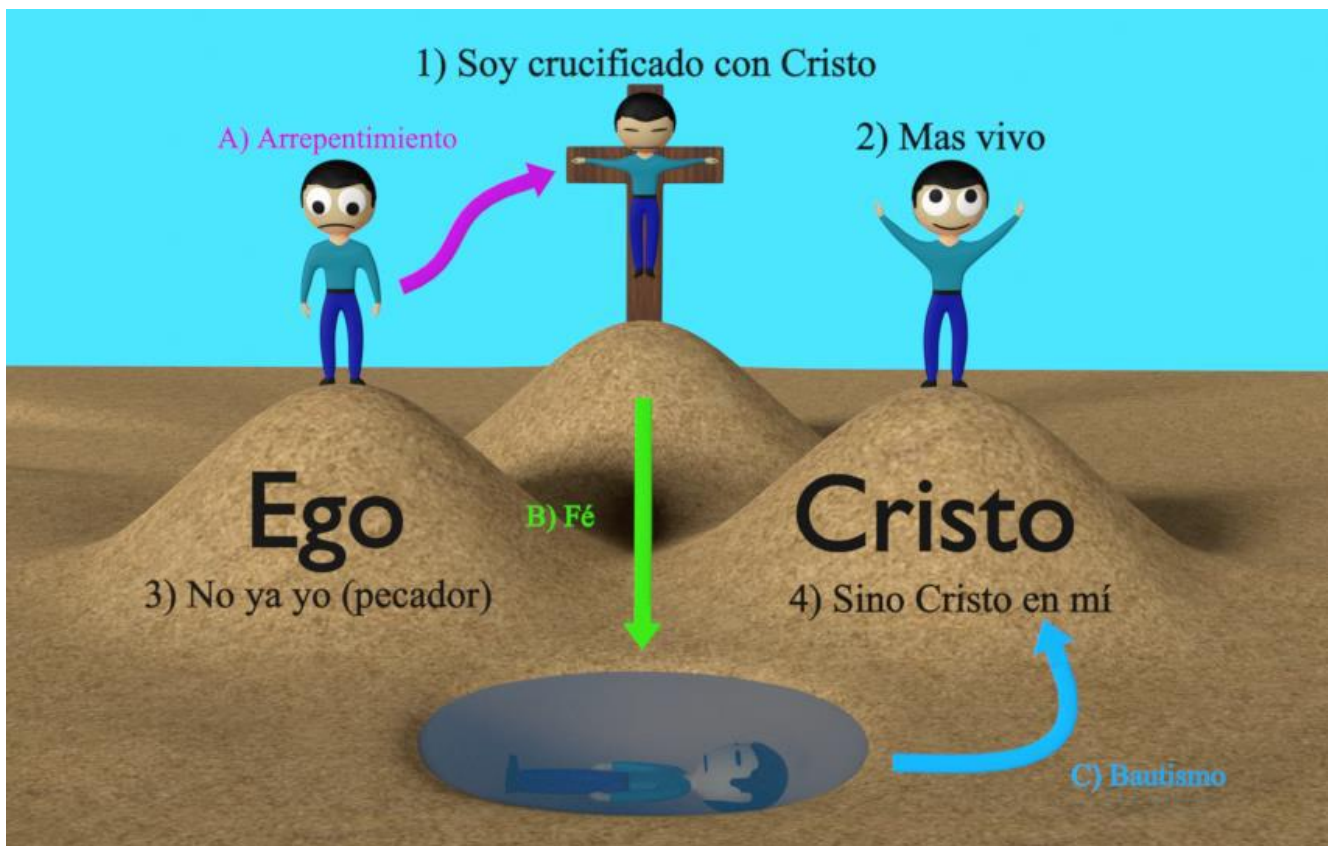


Figura 2.2 – O Processo de Conversão

O apóstolo Paulo, em vários lugares, menciona essas etapas. Por exemplo, ele escreve aos Gálatas e lhes diz: “Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.” (Gálatas 2:20)

Ao tomar parte na crucificação de Cristo, espiritualmente falando, Paulo viu sua culpa diante da violação da Lei de Deus, (Rm 7:7), reconhecendo seu estado pecaminoso, (1Tm 1:15) e permitiu que a penalidade da lei fosse executada nele (morte para o "ego pecador"). Ao tomar consciência de sua culpa diante de Yahweh, Paulo não apenas reconhece que *deve* morrer, mas vai mais além ao considerar-se morto à uma vida de pecado que era sua ANTES da cruz. Ele não diz "Eu deveria ser crucificado com Cristo", mas sim "Estou crucificado com Cristo", aceitando isso como um fato. Esta foi uma declaração de arrependimento genuíno pela vida que ele viveu anteriormente.

Como nos mostra a Figura 2.2, aceitar esse fato é um convite não apenas para aceitar a morte do Messias, mas também para receber Sua vida nova e ressuscitada. Paulo escreve: “Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creeres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.” (Rom 10:9) E por que somos salvos se cremos que Yahweh ressuscitou o Filho à vida? Porque "Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida. Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos.” (Rom 6:4,8) Este é o segundo passo, a fé.

Tendo confessado uma vida de pecado, e tendo crido com fé em Yahshua como o Salvador, Paulo não está satisfeito apenas em reconhecer isso. Assim como acontece com o casamento, a conversão

genuína requer uma declaração própria (um testemunho), pois os 144.000 vencem a Besta e a sua Imagem pela “palavra do seu testemunho”. (Apoc 12:11) Depois da dramática experiência de Paulo em seu caminho para Damasco, durante a qual ele ficou temporariamente cego devido à glória do Todo-Poderoso, lemos: “Imediatamente, lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e tornou a ver. A seguir, levantou-se e foi batizado.” (Atos 9:18)

Ao participar da morte de Cristo, tanto espiritual como simbolicamente, por seu arrependimento, fé e batismo, Paulo agora se considera uma "nova criatura" (2 Cor 5:17) e dá um passo à frente como um representante do Filho de Yahweh, um vaso vivente do Seu Espírito. Ao crer na ressurreição aplicando-a a si mesmo, Paulo já não é mais a mesma "pessoa" que morreu na cruz, mas sim "Cristo nele", como Paulo declarou aos Gálatas.

Paulo descreveu aqui sua obediência à mensagem dos Três Anjos em seu tempo. O Primeiro Anjo faz um chamado à Vitória e adoração. Paulo reconhece que falhou em sua vida passada e oferece um genuíno arrependimento. O Segundo Anjo demanda pureza doutrinária e compreensão da queda dos falsos sistemas. Paulo reconhece que o Judaísmo Farisaico, do qual ele era membro, (Atos 23:6) já não é a nação santa que foi uma vez, quando caiu por recorrer ao governo Romano para perseguir a Cristo e Seus santos. Ao crer que Yahshua era realmente o Messias, e que Ele o havia perdoado, Paulo desenvolveu uma Fé genuína. O seguinte passo lógico que ele deu foi protestar contra os erros dos quais ele havia saído, e ao fazer isso ele se uniu com a "seita herética" (a Igreja Apostólica) que se opunha firmemente aos líderes religiosos do Judaísmo. Paulo seguiu a direção do Terceiro Anjo ao fazer uma declaração pública de sua mudança de lealdade ao batizar-se, e recusando-se a receber a marca de lealdade à encarnação da besta no primeiro século: a união da igreja Judaica com o governo Romano pagão.

Nada menos é requerido dos santos dos últimos dias, que aceitaram o chamado para seguir o Cordeiro e estar entre os escolhidos de Israel. Os nomes terão mudado, pois o Dragão tenta disfarçar suas ações de diferentes maneiras, mas ele nunca poderá disfarçar seu caráter nem ocultar seus princípios, e é assim que ele pode ser reconhecido apesar de suas múltiplas máscaras. Hoje, aqueles que estão buscando pela vida são instados a seguir a direção dos Três Anjos: aceitar a Vitória, ter Pureza doutrinária e organizacional e entrar em Unidade com aqueles que protestam contra o poder do Besta presente no mundo hoje. Isso é realizado hoje, como foi realizado há dois mil anos, através dos requisitos de Arrependimento, Fé e Batismo - este é o caminho da obediência ao Evangelho Eterno, e a única maneira de sair do Cemitério do Pecado para o Caminho da Santidade.

1.5 – Sumario

- 1) Neste capítulo, adotamos o enfoque de mostrar primeiro o início, depois o fim e finalmente fornecer os detalhes.
- 2) O Apocalipse, o último livro da Bíblia, só pode ser devidamente compreendido ao tomar-se em conta o estilo do escritor, João, e tendo uma clara compreensão dos mesmos símbolos em outros livros da Bíblia.
- 3) Os requisitos Divinos para os santos dos últimos dias são expressos em uma mensagem dada pelo três anjos do Apocalipse 14, chamados de Evangelho Eterno.
- 4) Qualquer coisa menos do que obediência aos três passos requeridos pelo Evangelho Eterno levará a erros e consequências, resultando em apostasia e perda espiritual.

- 5) A mensagem do primeiro anjo é um chamado para despertar da sepultura do pecado e subir para uma vida de vitória. Isso é realizado por meio do arrependimento da vida passada do crente, uma vida de falhas e transgressões contínuas.
- 6) A mensagem do Segundo Anjo é uma chamada à pureza doutrinária e uma rejeição dos erros que caracterizam a "Babilônia já caída". É um chamado ao genuíno, ao Cristianismo Bíblico, que é efetuado pela Fé na mensagem pura de salvação.
- 7) A Mensagem do Terceiro Anjo é um chamado à Unidade em protesto contra a Marca da Besta e sua Imagem. Expressa a necessidade de uma posição visível e unida em favor dos princípios do Cristianismo e contra a intromissão papal na religião genuína, e se cumpre no *Batismo* ao tomar-se parte do genuíno Corpo de Cristo.

Para obter mais informações, entre em contato
com os membros Adventistas do Sétimo Dia da Criação
asegundaeva@gmail.com
www.adventiatria.com
Obrigado!

*YAHWEH te abençoe e te guarde.
YAHWEH faça resplandecer Seu rosto sobre ti,
e tenha de ti misericórdia;
YAHWEH levanta Seu rosto sobre ti e te conceda a paz.*